



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ENZO SOARES FURLANETTO

**ENSINO MÉDIO NOTURNO EM UMA CIDADE
PARANAENSE:
ESTUDO SOCIOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO**

Londrina
2023

ENZO SOARES FURLANETTO

**ENSINO MÉDIO NOTURNO EM UMA CIDADE
PARANAENSE:
ESTUDO SOCIOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Furlanetto, Enzo Soares.

Ensino Médio noturno em uma cidade paranaense : Estudo sociólogo e elaboração de material do didático / Enzo Soares Furlanetto. - Londrina, 2024. 85 f.

Orientador: Fabio Lanza.

Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, , 2024.

Inclui bibliografia.

1. Sociologia - Tese. 2. Ensino médio - Tese. 3. Trabalho - Tese. I. Lanza, Fabio . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. . III. Título.

CDU 316

ENZO SOARES FURLANETTO

**ENSINO MÉDIO NOTURNO EM UMA CIDADE PARANAENSE:
ESTUDO SOCIOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Nilda Rodrigues
Universidade Estadual Paulista – UNESP
Secretaria Estadual de Educação do Paraná – SEED
PR

Prof. Dra. Maria Jose de Rezende
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, ____ de _____ de ____.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória do meu pai, Ederaldo Furlanetto Junior, e minha mãe, Clair Faustina Santos Soares Furlanetto, que tanto contribuíram para eu continuar meus estudos. Esta dissertação também é uma homenagem ao meu irmão Matias, as minhas irmãs Carolina, Dallara e Vitória, e tantas outras pessoas que me ajudaram de diversas maneiras durante esse período, como, meu tio Geraldo César Furlanetto.

O resultado da investigação é dedicado a todos os professores do departamento de Ciências Sociais das Universidade Estadual de Londrina (UEL), que contribuíram para a minha formação, em especial, aos professores(as) Fabio Lanza, Ileizi Fiorelli Silva, Maria José de Rezende, Angélica Lyra e Adriana de Fátima Ferreira. E a todos os estudantes com interesse na sociologia e nas ciências sociais.

Esta dissertação é dedicada ainda a todas as pessoas que perderam suas vidas durante a pandemia da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Dr. Fabio Lanza.

Aos membros das bancas de qualificação e defesa, professora Prof. Dra. Nilda Rodrigues, Prof. Dr. Rosivaldo Pellegrini, Dra. Maria José de Rezende, Prof. Dra. Líria Maria Bettiol Lanza e Prof. Dra. Ileizi Fiorelli Silva.

Aos docentes do Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Estadual de Londrina (PROFSOCIO-UEL).

FURLANETTO, Enzo Soares. **Ensino médio noturno em uma cidade paranaense: estudo sociológico e elaboração de material didático**. 2023. 85 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia). Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMO

A pesquisa a seguir versa sobre o ensino médio noturno, principalmente sobre os estudantes trabalhadores e o ensino de sociologia, a partir da experiência de três escolas estaduais de um município no norte do estado do Paraná, com foco nos sujeitos que estudam e trabalham. Essa pesquisa se insere no conjunto de estudos que buscam desvendar a realidade dos estudantes do ensino médio noturno e identificar as principais demandas dos estudantes frente ao ensino de sociologia. Em geral, a realidade escolar e social investigada está vinculada aos/as estudantes brasileiros/as das mais variadas faixas etárias, que possuem condições de trabalhadores (as) e estão vinculados à educação pública no período noturno. As questões que orientaram essa pesquisa e que colaboraram para a produção do material pedagógico são: como é o acesso e as condições de estudos dos estudantes do período noturno no que tange o ensino de sociologia e a sociologia do trabalho? Quais as lacunas de conteúdos e metodologias no ensino de sociologia para esse grupo social? A metodologia de pesquisa partiu da investigação bibliográfica e buscou analisar documentos, tais como o Projeto Político Pedagógico das escolas e as instruções normativas da Secretaria Estadual de Educação do Paraná e do Ministério da Educação, relativas ao ensino noturno no ensino médio. Por se tratar de uma pesquisa que opera com os conceitos formulados a partir do materialismo histórico-dialético, foi realizada análise histórica do ensino médio noturno, um estudo das leis que regulamentam o funcionamento das escolas e o trabalho no capitalismo contemporâneo brasileiro. O trabalho, enquanto conceito sociológico, é a categoria chave para interpretar e descrever como é a relação dos estudantes-trabalhadores com o ensino de sociologia e com a realidade da escola. Como resultado deste trabalho foram coletados dados que evidenciam como fechamento de turmas noturnas de ensino médio incentivou a prática da finalização dos estudos pré-universitários por intermédio de “facilitações”, como são os cursos à distância, tornando-se, assim, um “negócio de certificação”, o que diferente do princípio da escolarização. Um dos resultados da pesquisa foi um material didático intitulado “Detetive Sociológico”. O jogo acontece em meio a crimes que devem ser desvendados pelos jogadores e por se tratar de um Role-Playing Game, onde a história é construída ao decorrer do jogo, os estudantes vão se tornando verdadeiros detetives que desmistificam os crimes por meio de conteúdos sociológicos. Trata-se de um jogo com conteúdo de sociologia do trabalho com potencial para contribuir com os materiais pedagógicos que podem ser utilizados em sala de aula, como suporte para as disciplinas de Sociologia e outros componentes curriculares relacionados.

Palavras-chaves: Ensino Médio. Trabalho. Sociologia.

FURLANETTO, Enzo Soares. **Night high school in a city of Paraná: sociological study and elaboration of didactic material.** 2023. 85 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia). Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

ABSTRACT

The following research is about night high school, working students and the teaching of Sociology, thought in three state schools in a municipality in the north of the state of Paraná, focusing on subjects who study and work. This research is part of a set of studies that seek to unravel the reality of night high school students in a city in the north of the state of Paraná, in order to identify the main demands of students regarding the teaching of Sociology. In general, the school and social reality investigated is linked to Brazilian students of the most varied age groups, who have working conditions, youth, and public education at night. The questions for this dissertation brought data for the elaboration of pedagogical material are: how is access and study conditions of night shift students regarding the teaching of sociology and the sociology of work? What are the content and methodology gaps in sociology teaching for this social group? the research methodology started from the bibliographical investigation, as well as, it sought to analyze documents, such as the Political Pedagogical Project of the school, the normative instructions of the state secretary of education of Paraná and Ministry of Education regarding night teaching in high school. Because it is research that operates with concepts formulated from historical and dialectical materialism, a historical analysis of night high school was conducted, a study of the laws that regulate the functioning of schools, work in contemporary Brazilian capitalism. Work, as a sociological concept, is the key category for interpreting and describing the relationship between student-workers and the teaching of Sociology and the reality of the school. As a result of this work, data were collected that show the closure of several high school night classes and encouraged the practice of completing pre-university studies through “facilitations” such as distance courses, thus teaching became a “certification business” and this is not the focus of schooling. As a partial result, a didactic material entitled “Sociological Detective” was created (the game takes place in the midst of crimes that must be unraveled by the players and because it is a Role-Playing game where the story is built during the course of the game, the students, in the game, they become real detectives that demystify crimes through sociological content) or, that it is specifically a game with content from the sociology of work to contribute with the pedagogical materials that can be used in the classroom, as a support for the Sociology disciplines and other related curricular components.

Keywords: High School. Work. Sociology.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| CAPÍTULO 1 | 16 |
| 1.1 Fundamentos teórico-metodológicos para pesquisa..... | 16 |
| 1.2 Ensino médio noturno, o universo do trabalho e a desigualdade social | 20 |
| 1.3 Discutir a ideia do mundo do trabalho..... | 24 |
| 1.4 Conceito de juventude(s) e da juventude pensada a partir do trabalho e da escola (e pandemia), do ensino remoto e do ensino noturno | 28 |
| CAPÍTULO 2 | 33 |
| 2.1 Ensino Médio Noturno no PR e em Cambé | 33 |
| 2.2 A tomada liberalista do poder político que influenciaram as diretrizes curriculares dos últimos anos..... | 34 |
| 2.3 A imersão como sociólogo na prática docente e a vivência no cotidiano de escolas com Ensino Médio | 42 |
| CAPÍTULO 3 | 48 |
| 3.1 Material Pedagógico e a Sociologia do Trabalho: O Detetive Sociológico..... | 48 |
| 3.2 Detetive Sociológico – O jogo | 49 |
| 3.2.1 Cartões de Missões | 53 |
| 3.3 Jovens estudantes trabalhadores no contexto do capitalismo do século XXI .. | 67 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 71 |
| REFERÊNCIAS | 74 |

INTRODUÇÃO

Como foram expulsas do sistema político, as alternativas irão entrar cada vez mais frequentemente na vida dos cidadãos pela porta dos fundos das crises pandêmicas, dos desastres ambientais e dos colapsos financeiros. Ou seja, as alternativas voltarão da pior maneira possível (SANTOS, 2020, p 2).

Essa pesquisa foi realizada em uma cidade no norte do Paraná. A investigação ocorreu no sentido de compreender as ações, os procedimentos, as percepções, as expectativas, as perspectivas e as motivações dos estudantes do ensino médio noturno e a relação que eles possuem com o ensino de sociologia.

Houve a busca por informações sobre a realidade dos estudantes do ensino médio noturno, pois interessa a relação que eles possuem com o ensino de sociologia. O atual contexto político, social e econômico no Brasil, em especial, o impacto da reforma do ensino médio atual (FERRETTI, 2008), com a diminuição de aulas de sociologia, tem tornado cada vez mais desafiador a aplicação e o ensino dos conteúdos das ciências sociais. Ressaltamos ainda os impactos negativos da pandemia da Covid-19. uma verdadeira “hecatombe”, como costumar afirmar o professor Fábio Lanza¹.

A investigação da natureza política, social e econômica dos sujeitos estudantes do ensino médio de escola estadual no Paraná, no período de janeiro de 2020 a 2022, é uma forma de traçar uma relação do que é ser estudante trabalhador (a) de ensino médio noturno em Cambé – PR. Com isso, a intenção, para além de contribuir para a memória sociológica da educação no Brasil, é oferecer um material didático como ferramenta pedagógica para educandos e educadores acerca dos conteúdos sobre trabalho nas aulas de sociologia e componentes curriculares afins.

De modo geral, o perfil dos jovens trabalhadores que fazem parte da investigação não é de pessoas ricas. Eles exercem diversos trabalhos, desde o chão de fábrica, pois na cidade existem inúmeras empresas que contratam através do programa Jovem Aprendiz, bem como, jovens maiores de idade em condições de

¹ Fala realizada no segundo semestre de 2021 em meio as aulas ministradas na disciplina Sociologia das Religiões e das Religiosidades.

assumirem funções fabris. Além disso, ele também exercem serviços autônomos de diversas naturezas, como, por exemplo, os entregadores e motoristas de aplicativos. Esse jovens também estão presentes em serviços como jardinagem, restaurantes e bares, etc. Então, seus horários e serviços são diversos e isso acaba por atrapalhar os estudos, pois diferente da classe abastada, essas pessoas não possuem o dia inteiro exclusivo para se dedicarem as suas formações escolares (MARKOVITS, 2021 [1969]; SILVA, 2002).

Uma segunda parte desta pesquisa consiste na análise dos documentos oficiais e das ações que tem alterado a condição da sociologia no ensino médio, como são por exemplo, a mudança de carga horária, adequação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a implementação de escolas cívico-militar, a forma de contratação de professores temporários , a disponibilidade de aulas noturnas, etc. Consideramos ainda os documentos e ações que são produzidos dentro das escolas, como, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Por um lado, para essa segunda parte nos interessou os documentos e ações que afetaram ou podem afetar diretamente ou indiretamente o ensino de sociologia e o cidadão estudante do ensino médio noturno. Como são, por exemplo, de fora para dentro das escolas, as mudanças de currículos, aumento ou diminuição de cargas horárias, perda de profissionais e a construções de escolas cívico-militar.

Por outro lado, pensar a escola enquanto espaço que também produz regras de dentro para dentro. Importante perceber, por exemplo, como os alunos são pensados em cada uma destas escolas, os horários das aulas de sociologia, a influência dos regimentos internos de cada escola, a gestão de cada diretor e corpo pedagógico, etc. Entretanto, para não perder a objetividade do trabalho é sempre bom ter em mente o foco nos estudantes do ensino médio noturno com múltiplas jornadas diária.

Há a necessidade de enfrentar a discussão sobre a questão do trabalho, da tecnologia e dos aplicativos e quais os impactos nas possibilidades ou não das juventudes ficarem na escola, dado que precisam trabalhar. Desde a revolução industrial, sabemos que a tecnologia impacta, molda e muda constantemente o universo do trabalho. Atualmente, ao avanço significativo da robótica, da inteligencia artificial e do capitalismo de plataformas, que são os trabalhos que se faz por meio da internet, impacta a vida do mundo do trabalho, e também dos jovens trabalhadores de maneira específica (ISABELLA, 2019), pois são as atuais gerações que nasceram na era da internet e que desde muito cedo já fazem parte do universo tecnológico

computacional.

A razão de realizar estas análises documentais e das ações, seja dos documentos e ações aprovados de fora da escola e que afetam a comunidade escolar ou das ações implementadas no interior das escolas, mas que também afetam, moldam, mudam o funcionamento destas instituições, é compreender a dinâmica social em que a escola está inserida. Ir à escola não é entrar em um mundo totalmente paralelo, mas que existem ações de dentro e de fora do mundo escolar que interferem diretamente no seu funcionamento e na relação que os discentes possuem com a instituição.

Ao refletir com a análise das leis, decretos e ações que afetam o cotidiano escolar, será possível ter uma visão sobre quais as forças externas e internas que regem o cotidiano da instituição escolar. Para isso foram utilizados instrumentos conceituais e trabalho de autores das ciências sociais vinculados principalmente as ideias desenvolvidas na perspectiva marxiana na sociologia do trabalho, não necessariamente apoiados na perspectiva do materialismo histórico-dialético construído por Engels e Marx durante suas vidas, pois seria necessário fazer movimentos-chaves: singular e universal; aparência e essência; passado e presente; parte e todo.

Porém, esta perspectiva é importante para pensar o universo do trabalho, pois o materialismo histórico dialético consiste na construção do pensamento por meio da história da humanidade focada nas condições materiais de existência, ou seja, nas diversas civilizações durante a história da humanidade como eram as forças produtivas das matérias necessárias para reprodução da vida em sociedade. Dialético pois preconiza, para se atingir cada vez mais a veracidade dos fatos, o diálogo de posições que são essencialmente diferentes. O embate das ideias é fundamental na busca de entender a realidade social. A construção de pensamentos por intermédio de fatos históricos para Marx era algo primordial para a elucidação da realidade, busca fugir dos idealismos construído pelos filósofos, capitalistas, dentre outros para confundir, enganar e dominar a classe trabalhadora.

Dissertar sobre o ensino médio noturno em uma análise sociológica é pensar a relação, as ações dos estudantes noturnos que em suma são trabalhadores e ou possuem múltiplas jornadas diárias, como, por exemplo, são as mães solo². Por tanto,

² Mãe solo é o termo dado as mulheres que criam seus filhos sem a ajuda ou presença dos pais das respectivas crianças.

por mais que Marx e Engels não dão consistência total para esta dissertação, seja por terem pensado o universo do trabalho do seu tempo do século XIX ou pelo fato do próprio capitalismo ter avançado em aspectos tecnológicos, humanísticos e não ser mais como era antigamente, não existe a possibilidade de não pensarmos conceitos, ideias desenvolvidas por estes estudiosos ao estudarmos o tema trabalho. Ou seja, é possível traçarmos relações com suas ideias quando pensamos o universo do trabalho, o ensino noturno, os jovens estudantes trabalhadores.

Pensar o ensino médio noturno na cidade de Cambé é importante uma vez que já é conhecido da antiga comunidade escolar cambense, por exemplo, que o ensino noturno na escola A, colégio estadual na periferia que chegou a ter 16 turmas de ensino médio noturno, em 2021 não abriu nenhuma turma noturna e foi uma escola que se tornou cívico-militar. Outra escola que perdeu o ensino noturno, com última turma no final de 2020, foi o colégio B, sem nenhuma coincidência, isso aconteceu simultaneamente com o advento da administração cívico-militar. O ensino noturno foi extinto neste colégio tradicional na região central.

Deste modo, surgem alguns questionamentos: os estudantes do ensino noturno regular se transferiram para o ensino na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA)? As juventudes adultas não estão mais se matriculadas nos cursos regulares? Ou será que a cidade têm feito grande trabalho de alfabetização e escolarização que o ensino noturno regular não é mais necessário? O que acontece com o ensino noturno regular? Por que e como o ensino noturno se esvaziou e muitas escolas não o oferecem mais? Qual a realidade do ensino médio noturno na cidade de Cambé nos últimos anos?

Frente a estes questionamentos, a hipótese é a de que os estudantes do ensino médio noturno, na condição de trabalhadores e/ou múltiplas jornadas diárias, em um contexto de precarização das relações de trabalho e de escassos postos de empregos formais, não conseguem a regularidade exigida no ensino médio regular noturno e diurno e muito menos no ensino de tempo integral, o que os leva a se matricularem no ensino médio com Ensino à Distância (EAD), uma modalidade mais flexível nos percursos e horários da matriz curricular, e/ou buscarem formas de completarem seus estudos por meio de provas como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que até 2016 permitia a conclusão do ensino médio por meio da realização de sua prova.

O ensino noturno no Brasil surgiu na época do Império, na intenção de suprir a necessidades de pessoas que trabalhavam durante o dia, e verificou-se em Cambé – PR, atualmente, a diminuição do ensino médio noturno.

Na cidade de Cambé, o ensino no período noturno passou por um esvaziamento das matrículas e com os fechamentos de turmas em muitas escolas anunciaram um horizonte de extinção dessa modalidade regular de oferta. Neste trabalho, buscou-se entender um contexto micro das realidades das pessoas e das escolas envolvidas em conexão com o contexto macro, diretamente relacionado à fase atual de regulação das relações de produção do capitalismo. Daí a importância de averiguar as ações que vêm de fora para dentro das escolas. São três escolas (D, E e F³) envolvidas. A escola D, oferta de ensino noturno regular e as outras duas possuem o noturno na modalidade da Educação para Jovens e Adultos (EJA). No caso da escola E, o edifício é apenas emprestado, contudo, esta modalidade é ofertada pela escola G da cidade vizinha, no caso nesta escola existe a disponibilidade do ensino médio regular fora da modalidade do ensino para jovens e adultos.

Uma terceira parte indispensável para este trabalho foi a preocupação de vincular ao referencial teórico com a prática de ensino sociológica. Como indicou Bourdieu no texto *Ofício de sociólogo* (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON 2010), a teoria e prática não estão desligadas e como pesquisadores é fundamental estar atento neste aspecto.

Nesta pesquisa foi indispensável a utilização da teoria elaborada por Engels e Marx mobilizaram seus conceitos, tais como: trabalho, alienação, fetichismo da mercadoria, as relações de produção, classes sociais. Dos os conceitos desenvolvidos por Gramsci a luz do que escreveu sobre a sociedade política e a sociedade civil, buscar em Walter Benjamin e a sua contribuição crítica a cerca do mundo do trabalho.

Com o tema juventudes no ensino noturno e a questão do trabalho o objeto desta investigação são as relações, as ações e atitudes que os jovens estudantes trabalhadores possuem no contexto do capitalismo do século XXI, com objetivo geral de criar material didático para este público. O objetivo específico é a análise documental baseada na hipótese de que até mesmo o ensino noturno regular se

³ Ensino de jovens e adultos.

torna de difícil acesso e permanência pelos jovens trabalhadores no contexto de precarização do mundo do trabalho; as rotatividades em postos precários de emprego dificultam uma rotina regular de presença em aulas diárias, essa condição concreta os empurra a EJA.

O primeiro capítulo trará em sua parte inicial a abordagem teórica metodológica da pesquisa, ou seja, além de apresentar ao leitor alguns textos fundamentais para a construção da pesquisa, também mostra em que metodologia científica está inserido o discurso aqui construído. Em um primeiro sub tópico deste capítulo, chamado *Ensino médio noturno, o universo do trabalho e a desigualdade social*, há o aprofundamento no tema escolhido para elaboração desta dissertação que gira basicamente em cima de quatro palavras: juventudes, ensino, sociologia e trabalho. Em um segundo sub tópico, de nome *Discutir a ideia do mundo do trabalho*, há a discussão específica do universo mercadológico construído na sociedade capitalista onde as pessoas também se tornam mercadoria para o sistema.

O segundo capítulo que é titulado *Ensino médio noturno no PR e em Cambé* é exposto especificamente a realidade do ensino médio noturno no estado do Paraná, e como esta modalidade de ensino operou nos últimos anos na cidade de Cambé. Uma segunda parte desse capítulo, intitulada *A tomada liberalista do poder político que influenciaram as diretrizes curriculares*, joga luz sobre a discussão da influência empresarial nos currículos e diretrizes para dentro das escolas. Ainda neste capítulo coloco também um pouco da minha experiência de trabalho dentro de escolas públicas, principalmente na cidade de Cambé.

O capítulo terceiro apresenta o jogo Detetive Sociológico, um jogo de tabuleiro misturado com a ideia do jogo RPG de mesa. É um material didático criado para incrementar os conteúdos aplicados, principalmente, no ensino médio noturno, no que tange a disciplina da sociologia do trabalho, o ensino médio noturno e as juventudes que trabalham e estudam.

No material didático que é um jogo serão problematizados aspectos tanto universo religioso, quanto universo liberalista empresarial, quanto questões macros e micros estrutural da sociedade brasileira na questão educacional e o universo do trabalho das juventudes.

Por exemplo, uma instituição social, como é o ministério da educação, pode propor mudanças estruturais no funcionamento da educação no Brasil, atingir assim os universos micros, as cidades e bairros em particulares, porém, em âmbito micro, a

de pender do tipo de ação e como é implementada, pode ou não ter nenhum alcance de fato.

Por fim, o capítulo final se dedica as conclusões finais, onde faço uma retomada da dissertação construída para defesa do mestrado profissional em sociologia, e considerações acerca do universo pesquisado. Abordei os assuntos principais, como, a realidade de jovens adultos que trabalham e estudam concomitantemente, a nítida e gradual extinção do ensino médio noturno no estado do Paraná e em Cambé, a inserção de conteúdos tecnicistas nos currículos escolares, a perda de aulas de sociologia no ensino médio etc.

CAPÍTULO 1

1.1 Fundamentos teórico-metodológicos para pesquisa

Como mencionado acima, este trabalho se situa no campo sociológico do trabalho dentro do marxismo, isto é, devido a preocupação com o universo do trabalho no capitalismo. Portanto, textos como O Manifesto do Partido Comunista, Ideologia Alemã, O Capital, As situações das classes trabalhadoras na Inglaterra , entre outros textos de Marx e Engels, fizeram parte integrante fundamental desta pesquisa.

Os textos acima são importantes, pois mesmo com a modificação do mundo do trabalho e da sociedade capitalista frente ao que era no século XIX e início do XX, ainda hoje possuímos uma sociedade dividida entre classe sociais, daqueles que detém o poder econômico e político e daqueles que possuem ainda apenas a força de trabalho para trocar por um salário no final do mês.

Neste sentido, do referencial teórico sobre a sociologia do trabalho e o universo da educação, alguns textos são estudados, seja na área do campo do marxismo ou não, pois este compõe o estado da arte para composição deste trabalho, que consiste em recolher, se não todas, a maior quantidade de informações de trabalhos acadêmicos realizados com o tema juventude, escola e trabalho.

Efeitos do trabalho sobre a saúde dos adolescentes (FISCHER et al, 2003) é um trabalho que analisa consequências do trabalho para as condições de vida, saúde e desenvolvimento psicossocial de adolescentes. Participaram do estudo 354 estudantes de 14 a 18 anos, do ensino médio, período noturno”. Fischer e coautores (2003) analisaram por meio de questionários a influência que o trabalho possui no sono desses estudantes, e relataram o efeito psicológico sobre os corpos destes estudantes trabalhadores. Pesquisaram, por exemplo, condições de trabalho destes estudantes que “trabalham em lugar barulhento e com presença de gases e vapores”. Segundo os autores, a relação trabalho e escola na vida de adolescentes contribuem para formação da identidade de cada estudante.

Em *A positividade e a Negatividade do Trabalho nas representações sociais de adolescentes* (OLIVEIRA et al, 2005), os autores compararam representações sociais de dois grupos de estudos adolescentes, sendo um do período diurno e outro do período noturno, sobre os seguintes temas: trabalho, trabalho/estudo e o

adolescente trabalhador.. Os resultados pontuam questões em relação ao trabalho como a falta de experiência, inadequada supervisão, tarefas perigosas / riscos de vida, inadequado conhecimento sobre os riscos do trabalho, deficits acumulados de sono, riscos psicossociais do trabalho, evasão escolar, exposição a situações de agravos. Portanto este texto contribuiu para pensarmos no perfil do aluno trabalhador e o que enfrentam no dia-a-dia entre jornadas múltiplas de atividades cotidianas, entre escola e trabalho.

Sandra Zákia Sousa e Romualdo Portela de Oliveira (2008) escreveram o trabalho titulado *Ensino Médio Noturno: Democratização e Diversidade*. O trabalho, de 2008, e composto por 10.000 entrevistas, com professores, alunos e diretores que atuam no ensino noturno, tinha como objetivo contribuir para construção de políticas públicas especificamente para o ensino médio noturno. Neste sentido, o trabalho de Souza e Oliveira oferece respaldo para pensarmos as narrativas dos entrevistados na busca pelas construções de um ensino médio consolidado, com mais atenção para a própria comunidade escolar, e, de dentro dela, construir as políticas que são adotadas.

Um exemplo, o ensino médio noturno possui especificidades e que no geral segue os mesmos modos e conteúdos do ensino médio matutino, ou seja, estudantes de faixa etária diferentes possuem demandas de vida diferentes, e estudos que visam a compreensão do ensino noturno por meio de contato com a própria comunidade estudada, além de ser o ideal, é fundamental para uma compreensão científica da sociedade estudada.

Esses são alguns dos textos que contribuíram para construção deste trabalho de mestrado. Em consideração as suas riquezas de informações no campo Juventudes e Questões Contemporâneas com foco no tema escola e trabalho.

O tema trabalho é envolvido por diversos outros universos, ou seja, também é influenciado pelo universo do capitalismo onde a lógica para o trabalho é envolvida de lógicas religiosas. O livro *a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de Max Weber (2004), originalmente publicado em 1904, é um início para contribuir com a compreensão de que o trabalho é envolvido por uma lógica da prosperidade, em que trabalhar é o grande segredo do sucesso. Esse discurso é divulgado no interior de diversas igrejas com frases como “é só trabalhar duro que se chega ao sucesso”, “o trabalho dignifica o homem”, “quem não trabalha é vagabundo”.

A religião molda mentes para o trabalho. Primeiro é importante a relação que

existe entre aquilo que se faz e aquilo que se acredita, como um devoto vai contra o que diz o pastor, ou padre da sua igreja? Ou seja, a ideia da prosperidade, da teologia da prosperidade, embora esteja presente enormemente na igreja de origem protestante, como, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), também está presente nas igrejas de origem católica atualmente. O primeiro entendimento é que as religiões estão a serviço do universo capitalista. No início da era do capital, por exemplo, a igreja católica proibia a prática de obtenção de lucro, conforme os padres e devotos foram usufruídos e se beneficiados deste universo a igreja passou a considerar possível e não é mais pecado obter lucro, esta informação está em um livro chamado *História da Riqueza do Homem* de Leo Huberman (1981).

Um ponto importante da lógica religiosa envolvida com a lógica de trabalho é o entendimento do próprio sagrado. No texto “*Vida e vida com abundância’ – teologia da prosperidade, sagrado e mercado: um estudo de afinidade entre TP, o mercado e a ética de consumo da Igreja Universal do Reino de Deus*”, Kleber Fernando Rodrigues (2002), contribui para compreensão da lógica de que “Deus ajuda quem cedo madruga”.

O sagrado na IURD, operacionalizado por intermédio do sacrifício que cada crente irá exercitar em função da fé em Deus, expressa também uma relação utilitária, pois pode se transformar em um mecanismo de justificação para aqueles que exerce a atitude sacrificial através do ofertório poder exigir e determinar que Deus o abençoe em todas as áreas da sua existência, porque "Deus abençoa cem vezes e multiplica em cem vezes aquele que sacrifica a Ele o coração alegre" (Pastor 1, Anexo - questão 7) (FERNANDO RODRIGUES, 2002, p. 75)

A lógica de trabalho voltada para ser abençoado por Deus, ou para poder pagar o dízimo e ser livrado do fogo do inferno, foi durante anos inserida na cabeça das pessoas por meio de discursos nas próprias igrejas. Ou seja, o entendimento do universo do trabalho passa sim pelo entendimento do universo religioso. No capitalismo, além da imposição histórica onde alguns detém apenas a força de trabalho em troca de um salário, a lógica religiosa capitalista voltada para o trabalho ajuda a moldar o comportamento das pessoas justamente para ajudarem a efetivar o universo do capitalismo, fortaleceu igrejas ao redor do mundo, movido tudo pelo dinheiro.

No caso de a teologia da prosperidade trazer um discurso distorcido (STELLA, 2008) das escrituras sagradas, voltadas suas ideias para o universo contemporâneo da lógica para o trabalho, e não mais a ideia da busca pela espiritualidade somente,

ou melhor ainda, a busca pela espiritualidade passa pelo seu esforço de trabalho em atingir a Deus por meio dos seus esforços diários no trabalho, só assim poderá ajudar a igreja. Esse discurso ganhou adeptos e também influenciou o universo dos jovens.

Assim como os adultos, os jovens influenciados pela lógica do trabalho, onde a religião construiu um discurso por séculos e séculos com o dizer de que o trabalho é fundamental para o desenvolvimento da própria pessoa e da própria igreja, e também do desenvolvimento do próprio capitalismo.

Na era capitalista onde o desejo pelas mercadorias é para milhões de pessoas um estilo de vida, a igreja da teologia da prosperidade é divulgada com ideias de que é o trabalho quem deve vir como forma de “subir na vida”. No universo do trabalho, a lógica que permanece é aquela voltada para a produção desenfreada e para o consumo desmedido. Portanto, além da religião influenciar o mundo do trabalho, o universo do mercado capitalista liberalista, industrial é outra chave central para compreendermos o mercado de trabalho no mundo atual.

Por isso, ao analisarmos o universo de trabalho (cujo qual é o tema central desta pesquisa, porém com suas especificidades que aparecem ao decorrer do trabalho, como por exemplo na dimensão do universo de trabalho o foco são as juventudes na sociologia do ensino médio, o universo do trabalho, e o ensino noturno, o que se chama em Ciências Sociais e na ciência em geral de recorte do tema pesquisado) devemos olhar tanto para estrutura, quanto para as questões que giram em torno de um universo micro.

Portanto, trataremos de duas dimensões do tema trabalho. A primeira, diz respeito ao universo pesquisado no âmbito macro, falamos de Brasil, Paraná, mercado de trabalho, educação, ensino público noturno, acesso à educação e, posteriormente pensaremos o universo micro, falamos das especificidades de uma cidade do norte e de algumas escolas escolhidas para a pesquisa, aquelas que oferecem a modalidade de ensino médio no período noturno.

Por outro lado, ao olharmos os objetos pesquisados centraremos em discussões mais específicas e mesmo que ancorados em discussões sobre a estrutura macro da educação pública no Brasil, pensaremos os estudantes, em específicos, os que trabalham e estudam: o perfil, como entende os jovens estudantes e que concomitantemente são trabalhadores, também refletir sobre como o tema trabalho é pensado e como é transmitido para os estudantes na cidade de Cambé nas aulas de sociologia (NASCIMENTO, 2012).

Os programas e emendas dos cursos de sociologia no ensino médio completam a temática do trabalho na medida em que ensina e insere os estudantes compreensão da lógica do trabalho no decorrer dos séculos, dentro da sociedade capitalista. Também completa a temática na medida em que insere as diferentes formas de trabalho que acontecem em diferentes tipos de sociedades. Ou seja, a temática trabalho está presente nos livros didáticos de manei

Ao pensarmos sobre os problemas das pesquisas voltaremos nossos olhares para uma discussão mais metodológica, ou seja, além de apontar problemas que esta pesquisa pretende analisar também apontaremos possíveis caminhos de soluções pedagógicas, que no caso deste trabalho é a construção de um material pedagógico para utilização dentro de sala de aula.

E por fim, ao trabalharmos com as abordagens teóricas e explicaremos as ligações que são possíveis serem realização, ou as ligações consideradas relevantes e que podem ser levantados a partir dos textos escolhidos para apoiar a discussão ao pensarmos o universo do estudante de ensino médio noturno e a relação com ensino de sociologia e o tema trabalho.

1.2 Ensino médio noturno, o universo do trabalho e a desigualdade social

Quando pensamos questões estruturais, pensamos o âmbito macro, mas quando observamos o âmbito micro, observamos fenômenos sociais de menor amplitude, o que não deve ser confundido com o alcance que tal fenômeno pode ter, ou seja, um fenômeno social pode ser entendido como algo que ocorreu no âmbito micro, como, por exemplo, os casos de invasão e assassinatos em escolas específicas e de universos micros, porém, com repercussão mundialmente.

O contrário também ocorre, por exemplo, uma instituição social, como é o ministério da educação, pode propor mudanças estruturais no funcionamento da educação no Brasil, porém, em âmbito micro a depender do tipo de ação, e como é implementada, pode não ter nenhum alcance de fato. Por isso, ao analisarmos o universo de trabalho, devemos olhar tanto para estrutura quanto para as questões que giram em torno de um universo micro.

Ao pensarmos sobre os problemas das pesquisas voltaremos nossos olhares para uma discussão mais metodológica, ou seja, além de apontar problemas que esta pesquisa pretende analisar também apontaremos possíveis caminhos de

soluções sociológicas, que no caso deste trabalho é a construção de um material pedagógico para utilização dentro de sala de aula.

E por fim, ao trabalharmos com as abordagens teóricas e explicaremos os links que são possíveis serem realização, ou os links considerados relevantes e que podem ser levantados a partir dos textos escolhidos para apoiar a discussão ao pensarmos o universo do estudante de ensino médio noturno e a relação com ensino de sociologia e o tema trabalho.

Agora, apresentaremos os textos que apoiam a discussão que vêm logo a seguir. O primeiro é um relatório que foi publicado em 2021, de Julissa Mantilla Falcóne coautores (2021). Se trata do capítulo dois do relatório do *Inter-American Commission on Human Rights: Situação dos direitos humanos no Brasil*, e o referido capítulo que se chama “Discriminação histórica e a discriminação socioeconômica como causas da desigualdade estrutural”. Esse primeiro texto contribuirá para pensarmos a estrutura social brasileira. Em seguida, faremos mão de uma discussão mais específica para pensar, a partir do texto, a realidade da educação no Paraná. Por se tratar de um texto que trabalha diversas dimensões no que tange problemas sociais trabalhados na sociologia do Brasil e por conter inúmeros dados da população brasileira afrodescendente, quilombolas, das mulheres e as violências sobre elas, das pessoas vítimas do trabalho análogo a escravidão, vítimas de tráfico de pessoas, trabalhadores rurais e camponeses e migração forçada.

Além de contribuir para pensarmos problemas estruturais tais como patriarcalismo, patrimonialismo da sociedade brasileira, também é interessante para pensar a interface com a sociologia do trabalho. Portanto, esse trabalho auxilia nas discussões sobre o grande tema Trabalho, dando suporte para pensarmos questões micros uma vez que o macro é formado por diversos universos micros, no caso deste trabalho a especificidade paranaense.

O segundo texto se chama “*Justiça social e modelos de educação: para uma escola justa e de qualidade*”, de autoria de Carlos V. Estêvão (2016). Por se tratar de um trabalho que discute, principalmente, concepções de justiça social, o texto contribuirá para pensamentos acerca dos objetos de estudos, no caso, como serão realizadas entrevistas com roteiro semiestruturados, trabalharemos com a análise do discurso e neste sentido pensar estes depoimentos que serão recolhidos, analisados e interpretados sociologicamente de forma a pensar uma concepção de justiça mais voltada a concepção democrática de acesso à educação,

e não contribuir para disseminação de concepções de justiça social anômalas, generalizadas, cheias de preconceções, uma vez que no Brasil há uma diversidade muito grande de realidades culturais, étnicas, econômica, e como trás o texto, pensar estas diversas realidade é levar em conta a suas especificidades e não somente um programa generalizado de estudos de norte a sul do Brasil.

O terceiro texto, *"Orientações teórico-metodológicas da Sociologia da educação no Brasil"*, de Aparecida Joly Gouveia (1985), contribui para compreensão das políticas educacionais, dos universos que influenciaram as políticas e ações educacionais no Brasil. Ela apresenta diversos teóricos, instituições dasociologia que são por sua vez estão envolvidos em pensar a educação.

De acordo com o relatório apresentado pela comissão internacional dos direitos humanos podemos ter uma boa dimensão de como é a estrutura desigual brasileira, no que tange ao acesso a uma vida de qualidade, no que diz respeito a violência contra população afrodescendente, aspectos dos tipos de trabalho análogo a escravidão, pontos que tratam da violência contra as mulheres. Neste sentido o relatório contribuí para pensarmos o Brasil, o universo do mercado de trabalho, educação e acesso à mesma, ensino público noturno. Vejamos a citação a seguir.

O quadro de desigualdade estrutural gerado pela discriminação racial torna-se ainda mais evidente quando analisados os dados da educação das pessoas afrodescendentes no Brasil. Segundo informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enquanto 3,9% da população branca com 15 anos ou mais é considerada analfabeta, esse percentual aumenta para 9,1% quando entre as pessoas afrodescendentes. A informação ainda dá conta de que, em 2018, 44,2% dos jovens afrodescendentes do sexo masculino com idade entre 19 e 24 anos não concluíram o ensino médio. Por sua vez, entre os jovens afrodescendentes nessa faixa etária, o índice atinge 33% em comparação aos 18,8% dos jovens não afrodescendentes (FALCÓN et al, 2021, p. 20)

A partir dos números acima fica evidente que existe uma grande quantidade de pessoas que evadem das escolas antes de concluírem seus estudos primários e secundários. O texto apresenta os números chama atenção para o âmbito macro, apoiado na ideia de que a desigualdade estrutural surgiu a partir da discriminação racial, relembra que o Brasil foi colônia de Portugal, e aqui vigorou o trabalho escravo por quase 400 anos. Onde está a população que evade da escola? No mercado de trabalho?

A desigualdade econômica vista do ponto de vista estrutural deve levar em consideração a história do Brasil, Marcos Napolitano (2014), em seu livro *"1964:*

História do Regime Militar Brasileiro” indica, mostra e prova que a crescimento do PIB do país em 1973 em aproximadamente 14% não veio sem o aumento da desigualdade entre ricos e pobres, ou seja, e detrimento de muitos, alguns enriquecem.

No texto “*Desigualdade e Pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável*”, Ricardo Paes Barros, Ricardo Henriques e Rosane Mendonça (2000) vemos a confirmação da ampliação da desigualdade no Brasil. Veja abaixo como o texto inicia.

O Brasil, nas últimas décadas, vem confirmando, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania. Como uma contribuição ao entendimento dessa realidade, este artigo procura descrever a situação atual e a evolução da magnitude e da natureza da pobreza e da desigualdade no Brasil, estabelecendo inter-relações causais entre essas dimensões (BARROS; HERIQUES; MENDONÇA, 2000, p. 123).

Portanto, já no começo do texto é possível perceber que a ampliação da desigualdade econômica, do ponto de vista estrutural, existente de forma histórica. E todos os esforços na busca de diminuir a possibilidade de enriquecimento ,cada vez maior, de apenas algumas famílias ou de poucas pessoas, é considerado importante, seja para contribuir para diminuição da pobreza, bem como para ampliação da conscientização de classe social.

O diagnóstico básico referente à estrutura da pobreza é o de que o Brasil, no limiar do século XXI, não é um país pobre, mas um país extremamente injusto e desigual, com muitos pobres. A desigualdade encontra-se na origem da pobreza e combatê-la torna-se um imperativo. Imperativo de um projeto de sociedade que deve enfrentar o desafio de combinar democracia com eficiência econômica e justiça social. Desafio clássico da era moderna, mas que toma contornos de urgência no Brasil contemporâneo (BARROS; HERIQUES; MENDONÇA, 2000, p. 141).

Vimos nos dizeres acima que no início do século XIX e final do século XX o Brasil já era um país muito rico, e mantinha sua riqueza concentrada. Atualmente a situação não mudou, com cerca de 1,8 trilhões de PIB (GIAMBIAGI; OLIVEIRA; RAMOS, 2018), sendo uma das maiores economias do mundo, que ainda permanece com uma desigualdade imensa.

1.3 Discutir a ideia do mundo do trabalho

Segundo Karl Marx e Friedrich Engels, no *Manifesto Comunista*(1998), a história do ser humano é a história da luta entre as classes sociais, onde o que existe é a relação de exploração entre os oprimidos e os opressores. Ainda hoje, no universo capitalista global, predomina a estrutura básica de exploração do ser humano em cima de outro ser humano. No universo do mundo do trabalho são milhares e milhares de pessoas ao redor de todo o globo vendendo a sua força de trabalho em troca de dinheiro. No Brasil não é muito diferente, muitas pessoas trabalham desde muito novas, até mesmo antes da legislação permitir. Ou seja, trabalhar faz parte da vida da maioria das pessoas e/ou família. Inclui a classe média, que mesmo com alguma estabilidade financeira ainda dependem do trabalho, principalmente a classe média baixa.

Escrever sobre o mundo do trabalho é abordar não apenas da exploração em si, mas também referências sobre como é produzida a estrutura de exploração do capitalismo moderno. Marx e Engels nos deram algumas ferramentas para pensarmos o capitalismo e suas diferentes formas de manter-se. Desde a questão histórica dialética e materialista, até conceitos que atingem mais a vida cotidiana dos trabalhadores, como são os conceitos de ideologia, fetichismo, alienação. E não esqueçamos do que chamo de “amarras capitalista”, que são: a) a propriedade privada; b) o direito a herança.

Quando analisamos o mundo do trabalho moderno, atual, devemos ter em mente esta sociedade globalizada, interligada pela forma virtual, devemos pensar sobre elementos entre o chão da fábrica e os donos das empresas, que é o pessoal do escritório, dos recursos humanos, da administração, das vendas, das finanças etc. isto em um sistema capitalista com um aparato burocrático e financeiro com certa complexidade econômica.

Muitas pessoas ganham suas vidas atualmente com trabalhos não nos chãos das fábricas, mas com trabalhos, por exemplo, nos computadores, pela internet, muitas vezes até na própria casa. Algumas formas de trabalho são a carteira de trabalho, pessoa jurídica, microempreendedor individual, autônomo, informal, *freelancer*, temporário, empresário e sócio, voluntário, capitalismo de plataformas. Este último é o que permite o acesso a trabalhos remotos. Contudo continuam a trocar

suas forças de trabalho em busca de dinheiro para a reprodução da existência material da vida.

O capitalismo existe para acumular, os capitalistas o fazem por meio da exploração do trabalho alheio. A mais valia, ou seja, as horas de trabalho não paga, pois no sistema do capital não importa o quanto se produz, continuará se receber o que no contrato de trabalho esteve, ou seja, supomos que dia de trabalho valha 100,00 reais, por oito horas trabalhadas, pouco importa se entregasse 10 produtos ou 20, continuasse a receber os mesmos 100,00 reais. E corre o risco de perder o emprego o trabalhador que não produzir ao menos o mínimo que o explorador espera. Para quem explora é interessante manter o explorado ocupado e desejoso, o que significa dizer que os trabalhadores estão são formados, para trabalhar e consumir, quem conseguir acumular já começa “na frente”, pois terá mais condições financeiras para adquirir bens de consumo cada vez mais caros. O enriquecimento, melhor a ideia do enriquecimento é fundamental para continuidade e reprodutibilidade do próprio sistema capitalista, porém no capitalismo enriquecer é ter as coisas, como por exemplo carro, casa, motocicleta, roupas, celulares, fazer grandes viagens etc. nesta corrida do consumo desenfreado, em uma sociedade de produção em massa de mercadorias que vão muito além da subsistência e desenvolvimento coletivo, o que acontece e o modo de produção capitalista preconiza é a manutenção da pobreza e da desigualdade por meio do acúmulo e concentração cada vez maior de fortunas restritas a milhões de pessoas ao redor do planeta.

Para se ter uma ideia, a construção civil no planeta, onde existem milhões de pessoas envolvidas nestas atividades, é o setor responsável pela metade da emissão de CO² emitida no planeta terra.

A sociedade de massa e de produtividade excessiva, alterou em um século, no XX, o clima médio do planeta para um grau celsius a mais, as geleiras estão derretendo em níveis catastróficos. As florestas estão devastadas, vários rios cada vez mais secos, como por exemplo o maior rio da Itália. O capitalismo é a pura destruição de toda e qualquer forma de vida no planeta. Como é o próprio exemplo Europeu, que durante séculos utilizou a destruição de diversas formas de vida em prol do capitalismo.

Vivemos na era do capital. A acumulação do grande capital por meio da exploração do trabalho alheio, por meio do acúmulo de bens de alto valor, como por exemplo ter casas, terras por meio do roubo e fraude regulamentada por leis e

decretos. O capitalismo não é fadado ao fracasso e sim está veemente levando em consideração que a preconiza o lucro e acumulação do Capital, ou seja, é a provável grande causa da não possibilidade de ascensão de inúmeras pessoas ao redor do globo (OIT, 2021).

A jornada de trabalho de oito horas de serviço por dia com direito a um intervalo de uma hora, como atualmente vigora no Brasil, historicamente é recente, pois há registros na era do capital de jornadas de trabalho de 14, 16 até 19 horas de trabalho por dia, inclui crianças e adolescentes, há exemplo relembremos que o Brasil político, econômico e social construído por meio da escravidão, do patriarcalismo e do patrimonialismo por um lado e por outro o combate as formas de escravidão, a luta por direitos e conquistas anti-patriarcais e anti-patrimoniais. Hoje a escravidão moderna vigora e ainda existem muitas pessoas trabalham em jornadas exaustivas de trabalho, muitas vezes múltiplas jornadas de trabalho, com condições péssimas, a exemplo são as situações de trabalhadores rurais, onde se verificou o maior número encontrado de trabalho análogo a escravidão.

Por tanto o liberalismo e neoliberalismo econômico já está dado no agrupamento de pessoas que possuem terras e propriedades privadas de produção, hoje entendida também como uma rede, com o advento da globalização. A “sociedade” de livre comércio preconiza a produção da pobreza, preconiza a propriedade privada dos meios de produção, ou seja, a desigualdade social produzida pelo capitalismo está presente ao redor de todo o globo terrestre e como visto antes o capitalismo vai para frente e continua a cumprir com sua proposta original de manutenção do lucro e acúmulo do capital. Portanto, quem perde são as pessoas que estão em situação de não conseguir acender economicamente frente ao capitalismo. No Brasil e no mundo alguns das barreiras nesta sociedade desigual capitalista que impede a ascensão das pessoas mais pobres são o direito a herança, e manutenção da propriedade privada, da terra e dos meios de produção, a não reforma agrária, a não distribuição de renda.

Com o advento maior de desenvolvimento de tecnologias e criações de máquinas no dia a dia do universo do trabalho, no mundo do trabalho atualmente construir uma profissão é saber operacionalizar uma máquina ou máquinas.

Neste universo de trabalho também estão inseridas as juventudes, que podem ser analisadas, a princípio com ideias da dualidade. Existem, por exemplo, as juventudes carentes financeiramente e as não carentes de dinheiro. A juventude

marginalizada frente aquelas protegidas pelas seguranças públicas. A juventude negra e a juventude branca etc. Porém, todas possuem em comum elementos como a própria construção do indivíduo, embora, cada qual com sua subjetividade, há a busca pela inserção no mercado de trabalho, a busca por se construir e descobrir o mundo, desenvolver as suas peculiaridades de seres humanos que constroem suas vidas, entendimentos de mundos. Contudo, para a reprodução, a construção da vida materialista e psicossocial de uma pessoa, deve-se garantir as condições básicas, e não devem ser negadas como acontece com milhões de brasileiros/as.

Se nascemos em uma rede, antes sociedade, já formada e o que fazemos, no geral é nos inserirmos, então já é pré-programado existir pessoas que dificilmente alcancem alguma fortuna exorbitante. Com isso os jovens da “periferia” não possuem as mesmas condições de acesso à reprodutibilidade da vida e começam a trabalhar desde muito cedo. E muitos casos, essas pessoas evadem dos bancos escolares para trabalharem.

Trabalhar, como visto anteriormente, não é apenas para ajudar em casa, comer, vestir, se proteger e se desenvolver, mas é também para fazer com qualidade e ainda ter um pouco para adquirir bens de consumo modernos. Tudo tem se resumido em dinheiro, e a contínua luta de classe como base da história do ser humano, e esses jovens jogados nas bocas dos leões, mais que fazerem parte de todo um sistema de manipulação capitalista, também fazem parte de um universo que destrói o próprio mundo, através de trabalho que significa modificar a natureza a nosso favor por meio de atividade específica como talhar, colher...

As juventudes possuem suas especificidades, como visto antes, porém existe a força do modo de produção capitalista, que coloca a grande parte da população, aqueles que apenas possuem suas forças de trabalho para trocar por dinheiro a serviço dele, modo de produção que explora as categorias juventudes desde a formação inicial voltada para especificidades dos universos capitalistas.

Grades curriculares para formação escolar das juventudes no Brasil sempre esteve centrada ora na formação tecnicista, ora na formação com elementos a construir mais a humanidade da pessoa do que a formar simplesmente para trabalhar, ou seja, a formação humanística preconiza o desenvolver do indivíduo em sua totalidade, para que as pessoas possuam elementos cognitivos onde possam cada vez mais agirem por si mesmas, pensamento que se diferencia bastante da ideia da formação técnica que possui seus projetos e currículos escolares com conteúdo

voltados para formação para o mercado de trabalho. A exemplo, temos atualmente no Paraná uma mudança drástica em currículos e disciplinas, como, a disciplina projetos de vida, implementada no ensino médio. Disciplina que já dá a entender em seu próprio nome, a ideia de futuro que temos ao redor das juventudes, portanto, a própria sociedade já programa todo um conteúdo em busca de guiar as juventudes em seus caminhos para o futuro.

1.4 Conceito de juventude(s) e da juventude pensada a partir do trabalho e da escola (e pandemia), do ensino remoto e do ensino noturno

Devemos pensar a juventude no plural. Afinal, a diversidade está presente desde a faixa etária que, segundo o documento oficial Estatuto da Juventude, vão dos 15 aos 29 anos (BRASIL, 2013). Assim, precisamos considerar que além dos adolescentes, também são incluídos nessa categoria os jovens adultos. Ademais, existem as distinções, como, por exemplo, a juventude que faz parte da classe trabalhadora e a juventude que não faz parte da classe trabalhadora; a juventude da escola pública e a juventude da escola privada, que são duas realidades muito específicas.

Pensar as juventudes no plural é um assunto muito amplo, portanto, para pensarmos em um conceito de juventude mais específico, a partir das características das juventudes investigadas, pensaremos as juventudes trabalhadoras, estudante do ensino médio noturno, pertencentes a escola pública e o ensino da sociologia do trabalho no ensino médio.

Os estudantes que trabalham e estudam possuem uma relação muito singular frente a sociedade e as diversas instituições sociais. A singularidade exposta é frente as pessoas com poder econômico elevado que podem dispor de seu tempo não para trabalhar, mas sim para fazer mais estudos como são cursos complementares de idiomas, por exemplo, reforços de matérias que possuem dificuldade e ou lazer enquanto a população que trabalha estuda possui parte do seu dia exclusivamente para trabalhar.

Trabalhar e estudar é possuir menos tempo para família, lazer, tempo livre e também menos tempo para os estudos escolares propriamente ditos, que são os conteúdos apresentados dentro de sala de aula. Alunos e alunas que trabalham 40 horas semanais ou que possuem jornada de trabalhos domiciliar, e mais 20 horas de

sala de aula, cumprem cerca de 60 horas de jornada semanal em atividades entre escola e trabalho, ficaram ativos nestas funções pelo menos 12 horas por dia.

O trabalho desenvolvido precocemente por adolescentes pode ser fator decisivo em suas vidas, podendo ter consequências positivas e também negativas ao seu desenvolvimento físico e psicossocial, especialmente em função da competição que se estabelece entre as atividades de trabalho extraescolar ou domiciliar e as atividades escolares, de esporte e lazer, portanto aquelas que possibilitam um meio saudável de formação psicológica e social do jovem. Em metrópoles como São Paulo muitos adolescentes que frequentam o ensino público precisam trabalhar para ajudar a compor o orçamento familiar, colocando, muitas vezes, a atividade escolar em segundo plano (FISCHER et al, 2003, p. 974).

O ensino remoto para estudantes da educação no Paraná veio devido a pandemia da Sars-Cov2. que até o presente momento já registra mais de 392 mil mortos em todo Brasil. Com o advento dessa pandemia, os estudantes de todas as modalidades passaram a atuar de maneira remota. Assistiram aulas pela televisão, acompanharam as atividades e aula pelas plataformas online e/ou buscavam as atividades diretamente nas escolas. Este último acontece no caso de estudantes não possuírem acesso ao conteúdo televisivo que foi transmitido pela secretária da educação ou pelo acesso online coordenado e ministro pelos professores, pedagogos e a direção. Portanto, refletir sobre o ensino remoto é entender em quais condições e qual foi o cenário que esta modalidade de ensino tornou se realidade.

Em âmbito federal, a portaria de número 343, de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação, deu por início as aulas remotas, publicado no Diário Oficial da União no dia 18 de março de 2020 na seção 1, página 39 com assinatura do senhor Abraham Weintraub, então ministro da educação na época ainda do governo Bolsonaro. Também foi neste mesmo dia 17 que o Brasil registrou a primeira morte por Covid-19.⁴

No Paraná, na época com Renato Feder como secretário da educação e Carlos Roberto Massa Júnior como governador, foi no dia 20 de março o início das aulas remotas oficialmente publicado, porém foi no dia 16 de março uma segunda-feira que a comunidade escolar foi dispensada de ir às escolas a partir já do dia 17, ou seja, o decreto 4.230 que saiu dia 16 de março para início das aulas remotas no dia 20, no caso das escolas em que trabalhei os diretores/as anteciparam da sexta-

⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/03/17/1-morte-por-coronavirus-no-brasil-e-mais-noticias-da-tarde-de-17-de-marco>.

feira para terça-feira da segunda semana de março de 2020. Mas foi no Brasil em março de 2020, no que diz respeito a educação, começou a trabalhar de maneira remota, no ensino remoto, via plataformas online ou meios alternativos de ensino como é o envio de atividades para residência dos estudantes.

Em meio a este cenário pandêmico é fundamental pensar os estudantes que possuem o trabalho, a escola em meio a pandemia e também não esquecer que o ensino a distância se tornou assunto de saúde pública. Manter o distanciamento social e evitar a propagação do vírus. Portanto, como ficou o ensino noturno na cidade de Cambé? Quantas turmas fecharam ou abriram?

Essa realidade veio como um desafio em meio a uma sociedade desigual onde muitos não possuem as condições adequadas para desenvolver o conteúdo escolar, faltam computadores, celulares, dados móveis, e esta realidade ultrapassou o mundo da escola, porém cada um possui uma história específica, ou seja, cada cidadão, cada família é singular. E essa realidade também veio para os estudantes do noturno, que além de trabalharem, também possuem a escola como obrigação diária. Múltiplas jornadas diárias, ao menos, uma no trabalho e outra na escola.

A classe trabalhadora presentes nas favelas, vilas, jardins, bairros, morros, no centro ou na periferia, é que continua explorada e fazem com que as fábricas, negócios dos empresários e donos de empresa continuem a crescer e, nesse sentido, existe todo um movimento em busca de contribuir para uma educação mais voltada para o mundo do trabalho, mais tecnicista e menos humanista. Há de exemplo, as mudanças nos currículos do ensino médio atualmente com menos aulas de humanas e mais aulas nas áreas não humanas. E, por outro lado existe, toda uma articulação contrária as medidas da evolução da educação apenas tecnicista no Brasil. Pensar um material didático para com enfoque em uma educação humanista e mais libertadora do que prisioneira, deve levar em consideração a fala dos que compõe os estudos voltados para educação. Neste sentido, vejamos abaixo um pouco da reflexão de Boa Ventura de Souza Santos sobre a pandemia, ainda em abril de 2020:

A normalidade da exceção. A actual pandemia não é uma situação de crise claramente contraposta a uma situação de normalidade. Desde a década de 1980— à medida que o neoliberalismo se foi impondo como a versão dominante do capitalismo e este se foi sujeitando mais e mais à lógica do sector financeiro—, o mundo tem vivido em permanente estado de crise. Uma situação duplamente anómala. Por um lado, a ideia de crise permanente é um oxímoro, já que, no sentido etimológico, a crise é, por natureza, excepcional e passageira, e constitui a oportunidade para ser superada e dar origem

a um melhor estado de coisas. Por outro lado, quando a crise é passageira, ela deve ser explicada pelos factores que a provocam. Mas quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica tudo o resto. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários. E assim obsta a que se pergunte pelas verdadeiras causas da crise. O objectivo da crise. Mas qual é o objectivo deste objectivo? Basicamente, são dois: legitimar a escandalosa concentração de riqueza e boicotar medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica. Assim temos vivido nos últimos quarenta anos. Por isso, a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita. Daí a sua específica periculosidade. Em muitos países, os serviços públicos de saúde estavam mais bem preparados para enfrentar a pandemia há dez ou vinte anos do que estão hoje (SANTOS, 2020, p. 1).

A investigação do ensino de sociologia noturno nas escolas envolvidas na pesquisa, junto da reflexão da citação anterior nos levam as seguintes perguntas:: como as escolas enfrentaram e enfrentam a questão pandêmica? Será que estavam preparados? A hipótese mensurada nesse trabalho é a de que as escolas e os membros delas precisaram se adaptar ao novo modo de ensino, o ensino remoto. Neste sentido, o material pedagógico proposto é um jogo do detetive sociológico, o qual será assunto tratado na parte Material Pedagógico, mais abaixo.

Os jovens trabalhadores e ao mesmo tempo estudantes, por possuírem uma realidade cotidiana específica, devem possuir material didático de sociologia voltado especificamente eles, uma vez que a sociologia está também para contribuir para construção cidadã dos indivíduos que compõe a sociedade. Cambé é uma cidade que conta com 13 escolas estaduais, porém apenas três disponibilizam ensino noturno⁵.

Não podemos menosprezar as condições sociais que criam ou bloqueiam as estruturas de oportunidade para a criação de emprego e sobre as quais as políticas públicas não podem deixar de atuar. (PAIS; LACERDA; OLIVEIRA, 2017, p. 304).

O conceito de classe social que será utilizado neste trabalho é o presente em Marx, o conceito teórico, metodológico escolhido para fazer parte do como ver o universo do trabalho, é basicamente o que está colocado no livro do *Manifesto do Partido Comunismo*, onde existem duas classes antagônicas é uma classe detentora

⁵ As escolas estaduais existentes na cidade paranaense estão disponíveis para visualização no site <http://www.diaadia.pr.gov.br/>, contudo fiz um processo de investigação entrando em contato com o núcleo região de educação responsável pelas escolas que estou trabalhando e descobri que são apenas quatro dentro das três escolas estaduais existentes que disponibilizam ensino noturno.

dos meios de produção, a burguesia e outra classe é a população que apenas vive com a força da mão de obra e a vende em troca de um salário (MARX; ENGELS, 1998).

Desafio e as inquietações se encontram em pensar a juventude trabalhadora estudante na cidade paranaense, especificamente estudantes do noturno. Jovens que trabalham e estudam são, na visão deles próprios, jovens explorados ou jovens com maior liberdade frente a sociedade capitalista? Jovens que trabalham e estudam em meio a pandemia, como aprendem os conteúdos da sociologia? Portanto, pensar sociologicamente a juventude que estuda e trabalha em meio a pandemia é se questionar tanto em relação a pressão que vêm de cima para baixo, e iniciar de uma visão mais próxima da realidade, por isso a investigação científica. Mas também é buscar entender tanto os impactos que provocam os estudantes trabalhadores na sociedade em que estão inseridos, quanto os impactos causados pela sociedade na vida destes jovens. Ou seja, qual a relação entre sujeito e sociedade e vice e versa. A primeira hipótese urge é de que o estudante trabalhador/a possui cargas horárias de trabalho excessivas, mais o horário de aula, passa o dia inteiro em atividade.

CAPÍTULO 2

2.1 Ensino médio noturno no PR e em Cambé

A realidade do ensino médio noturno no Paraná é de evasão e não atingi número de matrículas necessárias para composição de turmas noturnas, segundo o governo do Paraná, que desde 2020 propôs o fechamento gradual das turmas de ensino médio noturno.

Porém, o que ocorre é um plano maior do liberalismo econômico em manter o seu poder dentro da sociedade capitalista, influenciou medidas políticas que direcionam os currículos escolares. No Paraná, com advento dos conservadores no poder, seja com o antigo governo Beto Richa e atualmente com o governo de Carlos Massa Ratinho Junior, o estado passou por mudanças significativas no que tange as escolas e seus direcionamentos governamentais. Para exemplificar algumas atitudes dos conservadores no poder político, a mudança de currículos e diminuição de carga horária das matérias de ciências humanas e implementação de disciplinas voltadas para o universo do trabalho.

A relação do capitalismo no Brasil e no Paraná com a escola é evidenciado por meio destas mudanças curriculares, e também por intermédio de escolas que surgem dos próprios empresários, como foi e é o colégio Serviço Social da Indústria (SESI), do sistema Federação da Indústrias do Paraná (FIEP), os programas de jovem aprendizados das empresas que colocam jovens em meio período para realizarem funções dentro das indústrias e fábricas. O ponto é que a burguesia capitalista e o capitalismo estão preocupados em primeira ordem em manter seu poderio e aumentar o seu lucro e acumulação, e este é uma das razões do sistema de produção burguês estar fortíssimo, ampliam suas máquinas, cada vez mais precisam menos dos serem humanos, ao manterem as desigualdades econômicas e sociais e manutenção das propriedades privadas (da terra e de produção) continuam e crescem cada vez mais.

São três mudanças fundamentais abordadas: a) a tomada liberalista do poder político que influenciaram as diretrizes curriculares; b) o chamado Novo Ensino Médio; c) o surgimento de escolas cívicos militares.

Com a força desta burguesia em manter a desigualdade social, econômica e política o ensino médio noturno na cidade paranaense estudada diminuiu e tende a sumir ou permanecer de maneira reduzida. A educação básica é alvo dos grandes

empresários que criaram escolas que visam o lucro primeiramente frente a principal objetivo da escola que é formação das pessoas (CAETANO, 2020).

2.2 A tomada liberalista do poder político que influenciaram as diretrizes curriculares dos últimos anos

Em âmbito nacional, após a era Partido dos Trabalhadores (PT), que por 14 anos (2002 a meados de 2016) governou o país, a retomada dos liberais econômicos no poder político máximo do executivo, a presidência da república, se deu mediante a um golpe de Estado com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a entrada de Michel Temer (PAULA; PIRES, 2017), que aos 31 de agosto de 2016 deixa a vice-presidente para assumir o cargo de presidente. Após Temer, no primeiro de janeiro de 2019, foi eleito pelas urnas o senhor Jair Bolsonaro, outro representante da direita política e econômica brasileira. Já em âmbito estadual paranaense, a direita política e econômica domina por mais de vinte anos, a expressão de um estado brasileiro extremamente conservador do ponto de vista político e econômico, a manutenção da riqueza capitalista, e principalmente da propriedade privada dos meios de produção.

As medidas do novo ensino médio⁶, com menos aulas de sociologia e com aulas de empreendedorismo, menos aulas de filosofia e mais aulas de projetos de vida foi aprovada durante o governo de Michel Temer pela lei 13.417/2017. Lei que por sua vez deu conta de alterar a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ao se estudar sobre LDB vê-se que a sua construção e implementação nos currículos do atual ensino médio ocorreu mediante a muita luta e resistência, desde a inserção da sociologia nos currículos dos ensinos secundários no Brasil no século XIX até a atual conjuntura onde o que aconteceu foi a retirada de aulas de sociologia no ensino médio e implementação de um currículo voltado mais para um universo industrial e mercadológico.

A conjuntura Brasil na educação nesses governos de centro-direita ou direita conservadora não favorece atualmente o contexto do ensino de sociologia e por consequência o aprendizado adequado das diversas juventudes que estão presentes no ensino secundário. Um exemplo é a implementação de um ensino médio com maior

⁶ Inseridas três novas disciplinas: Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional.

carga horária em que passaríamos de 800 horas anuais para 1000 horas anuais, isso no governo Temer, lecionadas em 200 dias de aulas, e atualmente devesse chegar a 1400 horas, com a mesma quantidade de dias. E isso foi o que levou o ensino médio a implementar estudos extracurriculares e/ou a criação do ensino integral. Contudo, os estudantes, as juventudes, do ensino noturno, que em sua maioria possuem outras jornadas durante o dia, não foram contemplados, e o que vemos em âmbito nacional, é a busca pelo desmantelamento do ensino médio noturno onde a sociologia caí junto e o que surge são pautas de pessoas preocupadas com lucro ao invés de estarem preocupadas com educação, ensino e aprendizagem.

Em âmbito estadual paranaense, as juventudes trabalhadoras, o ensino médio noturno e o ensino de sociologia são alvos diretos da direita conservadora industrial, agrária e política. Os discursos que implementaram são os do empreendedorismo, do mundo do mercado de trabalho. Foi alegado que a educação deve ser algo voltado para formação do indivíduo para obter uma posição na sociedade do trabalho.

As diversas juventudes fazem parte significativa do contingente das pessoas que trabalham. Portanto a juventude é pensada de maneira a ser inserida em alguma lógica que já existe, não é que pessoas jovens não sejam agentes de mudanças sociais, políticas e econômicas, mas mais no sentido de que políticas trabalhistas para as juventudes são cridas com as intenções de que estes sejam trabalhadores formados e capacitados para ocupar cargos que muitas vezes contribuem para a continuidade da lógica de sociedade e produção capitalista e a intenção do Estado em manter os/as jovens ativos/as no mercado de trabalho é garantir a arrecadação de impostos (FURLANETTO, 2019, p. 6).

A referência acima mostra que a inserção das juventudes na lógica de produção capitalista já existia antes mesmo deles nascerem, sendo um ponto fundamental que influência diretamente aquilo que se ensina nas escolas, os currículos. A intenção em preparar as pessoas jovens para uma lógica mercadológica existente se dá por intermédio de conteúdos voltados para técnicas específicas de profissões necessárias no capitalismo. Frente a esses conteúdos tecnicistas temos, por outro lado, e isso consta na história da educação no Brasil (AMARANTE; MACEDO; MOREIRA, 2021), um currículo mais humanista, que busca construir e desenvolver as diversas faculdades mentais do ser humano para construção de uma autonomia do indivíduo.

De modo geral, a escola não está preparada para enfrentar os problemas dos estudantes, ela não acolhe os estudantes de maneira específica, mas de maneira geral, ou seja, o estudante que entra ao espaço escolar deve se adaptar ao modo

como é processado a relação ensino aprendizagem, mas o contrário ocorre em menor proporção, a escola não se adapta as necessidades específicas dos jovens estudantes, desde o exemplo do livro didático nacional que coloca os regionalismos de maneira muito generalizada e muitas vezes preconceituosa, até o próprio dia a dia da escola em sala de aula quando poucos professores que enfrentam o sistema escolar e levam sempre em considerações as especificidades de cada indivíduo (FURLANETTO, 2019). Como apontei em outro trabalho: “Há dificuldade da escola em conseguir atrair o aluno para os estudos uma vez que são filhos de pais sem escola. Estudantes com núcleo familiar de baixa renda. Eles também resistem à disciplina da escola” (FURLANETTO, 2019, p. 5).

A polícia é frequentemente presente no ambiente escolar. Das escolas em Cambé que implementaram o programa cívico-militar, acabou completamente a modalidade de ensino noturno nesses colégios, são três as escolas, anonimamente, A, B e C. Todas com a polícia permanentemente dentro da escola. Das que não possuem esta modalidade cívico-militar de gestão da escola, o sistema não muda muito, pois são basicamente dois movimentos no caso de muita “indisciplina” por parte dos estudantes, primeiro para área pedagógica, depois, se for o caso, para a polícia.

A escola possui uma estrutura hierárquica antiga para os dias atuais, e a implementação de currículos neoliberais⁷ e polícia dentro da escola, além de possuir semelhança com o que aconteceu no período da ditadura militar no Brasil, também resultada em uma dificuldade imensa da manutenção do exercício da profissão de sociólogo.

Então, se por um lado, as juventudes são deixadas de lado para que seja pensado o projeto capitalista de nação, por outro lado, a sociologia não caberia nesse universo na medida em que é uma disciplina que proporciona o aprofundamento dos estudos sobre sociedade, em âmbito econômico, político, social e antropológico, na medida que a sociologia, embora leve o nome de sociologia no ensino médio, é importantíssimo que esta seja vista junto com outras ciências sociais e também junto de disciplinas como geografia, história, psicologia, filosofia, e tantas outras. Atualmente descobri a necessidade maior da interdisciplinaridade das Ciências Sociais com as disciplinas dos neoliberais, as engenharias, as medicinas, etc. porém,

⁷ Currículos neoliberais são voltados para as áreas que fortalece os sistemas econômicos neoliberais. Currículos tecnicistas que prevalecem formações para o trabalho.

estão sempre buscando o contrário, a não interdisciplinaridade, que traz diversos problemas estudantis para a compreensão da verdade.

Já as escolas em Cambé que permanecem com o tradicional ensino noturno, uma vez que essa modalidade foi inserida no Brasil no século XIX, sofrem com a pressão dos governantes neoliberais em mudar o ensino médio sem nenhuma consulta popular, congressos, assembleias, discussões amplas em simpósios, grupos de trabalho, ou seja, discussão zero, e também sem nenhuma coerência com a realidade dos dados escolares existentes nos bancos de dados como são: a) o Instituto Brasileiro de Geografia e Economia (IBGE); b) o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); c) o site do dia-a-dia educação; d) bancos de dados de teses e dissertações em geral, o que significa que a diminuição de aulas como sociologia, filosofia, educação física e artes são um ataque direto a construção humanística de uma escolaridade voltada para pensar no indivíduo e não no sistema de produção capitalista.

No sentido do controle da sociedade neoliberal para com toda a sociedade brasileira existem amarras construídas historicamente e a construção do poder desses neoliberais no Brasil é concentrado em poder agrário, mas também por parte de um empresariado industrial que em pouquíssimos ramos conseguiram construir indústrias fortes e completas, ou seja, que constrói as mercadorias desde a matéria prima até o produto final, sem depender do exterior. Portanto, dentro do Brasil se transformaram em produção capitalista em massa, seja no ramo agrário, como sempre foi em terras brasileiras, ou em produções industriais, frente as produções de menor escala chamadas, por exemplo, de produção familiar e não de produção em massa, e/ou latifundiária no caso do agro.

Para além dos emaranhados de famílias que constroem o nepotismo político e a permanência em cadeiras decisórias legislativas e executivas, a produção capitalista não é uma relação justa, portanto, para entrarmos em questão de discutir a justiça social, pensaremos alguns conceitos descritos por Marx e Engels, como, alienação e ideologia e fetichismo da mercadoria, na tentativa de entendermos um pouco como funciona a manutenção do meio de produção capitalista.

A discussão sobre ideologia e alienação é importante na medida em que a burguesia, enquanto classe social dominante, durante os seus anos de existência, foi criando amarras para a não conscientização da classe trabalhadora.

Alienação é um conceito que explica o não reconhecimento do trabalhador sobre o produto que ajuda a construir. Esse é um conceito marxista, ou seja, dentro da fábrica não temos mais artesões, mas sim operários de uma função ou algumas funções. A alienação é resumida em o operário não saber produzir o produto todo que é produzido em massa dentro da fábrica, ou seja, historicamente para adiantar e aumentar a produção de mercadoria, os capitalistas dividiram as funções, então, por exemplo, em uma fábrica de sapato, se antes o sapateiro construía todo o processo do sapato, hoje em dia não temos mais esta possibilidade, não no interior da fábrica. Portanto, ao continuar no exemplo do sapato, temos aqueles que produzem apenas solas de sapato, aqueles que apenas costuram a sola na parte de cima do sapato e, porque não dizer, que existe uma subdivisão daqueles que apenas fazem os cadarços e aqueles que apenas fazem a parte de cima do sapato, ou seja, na produção capitalista em massa o modo artesanal de realização de uma mercadoria mudou, isso não é o que dá início a Primeira Revolução Industrial. Segundo Marx e Engels a Primeira Revolução Industrial inicia quando máquinas começam a operar máquinas, porém exemplifica bem o conceito de alienação.

Já sobre o conceito de ideologia, temos que pensar aquilo que a classe dominante quer que a classe dominada pense e aja. Pois bem, já que sabemos que existe um processo de manipulação dos dominados para que exista a continuidade da dominação, temos, então, o que Engels e Marx chamaram de ideologia. A ideologia burguesa impregnada na classe trabalhadora são aqueles pensamentos que contribuem por aprisionar pessoas a não se reconhecerem pertencentes a classe de oprimidos e não de opressores. Exemplos clássicos de como um pobre pode pensar como um rico é a inserção do pensamento religioso, que faz a conectividade do universo religioso com o do trabalho, nesse sentido introduziu Max Weber na obra *Ética Protestante e o espírito do capitalismo*, originalmente do ano de 1904, porém foi estudada a versão publicada pela Companhia das Letras no ano de 2004. O discurso do luteranismo que traz a meritocracia, a competitividade, o discurso da prosperidade para dentro do capitalismo, que faz propagandas e discursos por toda a sociedade, desde outdoors até livros ditos científicos, a manipulação da classe dominada para a sua manutenção e continuidade de pertencimento, em outras palavras, evitar a revolução.

Primeiro vejamos sobre o conceito do fetichismo da mercadoria o que ele não é. Ele não é um conceito que visa explicar o consumismo que o capitalismo cria na

cabeça do indivíduo quanto ao desejo sobre um produto criado pelo capitalismo, mercadoria que antes as pessoas nunca precisaram, ou seja, o consumismo diz sobre o poder da mercadoria em atrair o consumidor, por meio de propaganda, criação de necessidades novas, mesmo que seja inútil a compra, o consumismo da mercadoria o desejo que o capitalismo cria em nós o desejo de obter uma mercadoria a qualquer custo, mesmo sabendo que aquilo não é necessário para a sobrevivência. Ou seja uma sociedade que é capitalista e produz algo massivamente, precisa vender este produto produzido massivamente, mesmo que inútil a subsistência material da vida.

Agora, vejamos o que é o fetichismo. Junto desse modo de consumo desenfreado, há o que Engels e Marx chamaram de fetichismo da mercadoria, ou seja, o conceito que trata sobre o modo de produção e não sobre o modo de consumo. As mercadorias no modo produção capitalista são passadas para uma esfera objetiva da vida em sociedade, bom, se primeiramente ninguém mais se reconhece enquanto produtor daquele sapato por completo, por exemplo, então, a mercadoria passa a possuir um caráter objetivo e geral, no mundo capitalista a referência é daquela empresa e/ou marca. Portanto, fetichismo da mercadoria no capitalismo, na teoria marxista, é sobre como a mercadoria é produzida, vem junto com o conceito de alienação, é como se a alienação ajudasse a produzir os caracteres objetivos da mercadoria proporciona a construção deste conceito complexo que é o fetichismo da mercadoria.

Após discutido um pouco dos conceitos marxistas utilizados pelos burgueses para dominar a classe operaria no capitalismo atual, voltamos para a ideia dos donos do poder, ou como os neoliberais dominaram as esferas públicas de educação, influenciando currículos e diretrizes escolares. Temos, portanto, em nossa sociedade brasileira, a retirada daqueles que estão no ensino médio, principalmente público, do direito a estudos fundamentais para o desenvolvimento das faculdades mentais humanas, a diminuição da sociologia, filosofia nos currículos, e tudo em prol de um ideário de produção capitalista e reprodução capitalista da vida em sociedade e a seguir temos também historicamente o como eles, os capitalistas, agiram e agem para manter este modo de produção e reprodução da sociedade.

Historicamente, a manutenção dos capitalista no poder se deu por meio da manipulação, do roubo, lembremos as histórias dos cercamentos europeus e a retiradas de inúmeras pessoas de terras para a implementação do latifúndio na Europa, mesmo que lá tenha existido a reforma agrária. Já no Brasil a reforma agrária

nunca ocorreu. O que temos aqui é a importação de um modo de produção capitalista europeu, através da inserção na lógica mundial capitalista, principalmente na década de 1970, como já ensinou Florestan Fernandes no capítulo sétimo do livro *A revolução Burguesa no Brasil* (2006[1975]). Ou seja, em plena ditadura militar, e isso não tem nada de coincidência, como já mostrou Marco Napolitano em *A história da ditadura militar* (2014), o Brasil cresceu 14% em 1973, as custas de injustiça social, roubo, pilantragem, morte e assassinato e principalmente a alta extração de mais valia, ou seja, trabalho realizado que não é pago. E esse parágrafo se resume em um escrito de Karl Marx (2011[1852]), no livro *18 do Brumário de Louis Bonaparte*. Segundo o autor, Hegel observa em uma de suas obras que todos os fatos e personagens de grande importância na história do mundo ocorrem, por assim dizer, duas vezes. No entanto, ele se esqueceu de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa. Ou seja, no início do capitalismo o modo de produção vigente surgiu como uma tragédia aos povos dominados, e aqui no Brasil, aconteceu exatamente a mesma coisa na década de 1970 quando o capitalismo atual entrou de uma vez por todas no país, mas com a farsa (REZENDE, 2001) do governo revolucionário militar, que de revolucionário não tinha nada, apenas a manutenção, ampliação global da propriedade privada e da propriedade privada dos meios de produção, a continuidade da sociedade capitalista.

Portanto, o neoliberalismo é algo que acontece no Brasil desde muito tempo atrás, e, por exemplo, logo após o governo de José Sarney, com a eleição de Fernando Collor de Melo (presidente do Brasil entre 1990-1992), fica evidente essa linha de atuação neoliberal, pois foram privatizadas mais de 30 empresas públicas no período de seu mandato.

O Paraná sempre foi um estado bastante conservador no que diz respeito a manutenção do poder já pré-estabelecido. Desde a formação das primeiras cidades ainda na colônia, até as cidades mais novas dentro do estado, o que prevaleceu foi a força capitalista da invasão e produção de pasto e também lavoura, tanto que o Paraná é também majoritariamente agrário.

Mais especificamente no Norte do Paraná temos um conservadorismo exemplificado nos resultados da última eleição, enquanto o conservadorismo neoliberal, e neste caso fascista⁸. No ano de 2022, nas eleições para presidente, Jair

⁸ Ver referências sobre antifascismo e combate ao fascismo. Procurar pela literatura feminista.

Bolsonaro perdeu no Brasil, mas no segundo turno, ganhou em número de votação no Paraná, com 62,40%⁹ dos votos, e ao olharmos para Cambé este número ficou em 61,71%¹⁰ dos votos. Portanto, enquanto as juventudes estão por receber diversos ataques e inúmeros desafios a serem enfrentados frente ao desmonte da educação brasileira e paranaense, no que diz respeito aos conteúdos de sociologia e ciências sociais, pois se afeta toda a estrutura do conteúdo transmitido no ensino médio, também é possível concordar que a quantidade de dias para se transmitir esses conteúdos diminuem também, mas a quantidade do que se deve ensinar permanece a mesma. Portanto, torna-se um reflexo no dia a dia da aula, se falta menos tempo para aplicar os conteúdos em geral, então também falta tempo para se transmitir os conteúdos em específicos, como é o caso da sociologia do trabalho.

Na cidade de Cambé a força neoliberalista¹¹ também não está diferente do restante do Paraná, e como vimos os resultados das eleições para presidente de 2022, sabemos que no caso da cidade vimos mais apoio ao antigo presidente genocida do que no estado, embora, no estado a maioria também tenha votado no Jair. Isso reflete uma tradição conservadora do estado e da cidade.

O estado do Paraná e a cidade de Cambé são representações de um movimento neoliberalista e capitalista que se instaurou no Brasil e ganhou força desde sempre, A cidade frente ao estado, possui uma história mais recente, pois Cambé surge como cidade apenas em 1947, enquanto o Paraná já existia. Para se ter uma ideia, este estado tornou-se província apenas em 1853 no governo de Dom Pedro II, porém, na região litorânea já existia atividades no Paraná, como, por exemplo, a cidade de Morretes, que surgiu no século XVIII, e a própria cidade portuária de Paranaguá, datada de 1647. Contudo, sempre estiveram basicamente a defesa da propriedade privada da terra e dos meios de produção, a extração da mais-valia. Primeiro, por intermédio do trabalho escravo, e o Paraná foi uma rota importante para

⁹ Ver em: BERLINCK, Fernanda. Bolsonaro venceu em 16 capitais, enquanto Lula levou 11; veja comparativo por região. G1, 31 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/eleicao-em-numeros/noticia/2022/10/31/bolsonaro-venceu-em-16-capitais-enquanto-lula-levou-11-veja-comparativo-por-regiao.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

¹⁰ Ver em jornal: ELEIÇÕES em Cambé (PR): Veja como foi a votação no 2º turno. G1, 31 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2022/10/31/eleicoes-em-cambe-pr-veja-como-foi-a-votacao-no-2o-turno.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

¹¹ Seja na cidade do Norte do Paraná estudada para esta pesquisa ou no Brasil a força liberal e neoliberal é compreendida, uma vez que possuímos um Brasil majoritariamente agrário, porém com uma força industrial significativa, são aquelas forças conservadoras do agronegócio, e o empresariado. Sobre este tema existe inúmeros trabalhos, como indicação procurar por: Iglécias (2007) e Pinto (2010).

preservação deste modo de produção escravagista.¹² Contudo, o foco é demonstrar contra qual força política e econômica esta pesquisa contribui, pois como já ensinou a professora Maria da Conceição Tavares (1995), “a economia que não se preocupa com a justiça social, é uma economia que condena os povos a isto que está acontecendo no mundo inteiro, uma brutal concentração de renda, o desemprego e a miséria...” e ao olhar científico o mesmo vale para todas as Ciências Sociais.

Por fim, temos um cenário não muito interessante para as classes trabalhadoras no Paraná e em Cambé, uma vez que o neoliberalismo é a situação em grande parte das famílias, inclui as próprias famílias dos trabalhadores, pois sabemos que na sociedade capitalista brasileira paranaense e cambense, a reprodução da sociedade de classes é evidente. Portanto, existem pessoas que votaram no governante que governou lado a lado com a classe dominante, ou seja, segundo Marx estas pessoas votaram sem consciência de classe, um exemplo dessa ideia é o raciocínio de que o pobre vota no rico, e pensar que o rico vai contribuir para sua vida, quando na verdade o rico está preocupado em manter o modo de exploração capitalista.

Para as juventudes desses locais, em especial na cidade de Cambé, as indústrias e as empresas acabam por direcionar os trabalhadores antes mesmo deles chegarem no ensino médio, pois existe uma quantidade de matrícula menor no ensino médio do que no fundamental, como demonstrou a minha pesquisa da minha especialização (FURLANETTO, 2019). Portanto, o Ensino Noturno para os jovens que evadem da escola por inúmeras razões é fundamental, o incentivo para continuarem estudantes, porém, trabalhadores também. Mas o que vamos ver adiante com o relato de experiência é um movimento contrário a manutenção das turmas noturnas.

2.3 A imersão como sociólogo na prática docente e a vivência no cotidiano de escolas com ensino médio

A minha trajetória como professor se deu já no primeiro ano da graduação, com a participação no projeto de iniciação à docência, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), programa que me proporcionou, após o meu ensino médio, sentir o que é estar na posição de educador. Participei de diversas atividades

¹² Procurar pela história da Ilha das peças.

que me proporcionou conhecer o interior de uma escola pública, mas agora do outro lado, o de professor. Fiquei no projeto um ano e meio e pude participar de jornadas de humanidades, ministrei aulas, e embora não poderia assumir sala de aula sozinho, foi algo que também aconteceu em um dia em que cheguei à escola e a professora oficial da escola não tinha ido - assumi a sala de aula, e eu ainda estava no primeiro ano da graduação. Conhecer aquelas juventudes me proporcionou conhecer um pouco dos anseios dos jovens do ensino médio¹³, a dinâmica de uma sala de aula, a implementar os conteúdos sociológicos e praticar o que adquiri de conhecimento na Universidade Estadual de Londrina durante a graduação. Essa experiência era um estágio remunerado, tínhamos carga horária de trabalho a ser cumprida, reuniões, como as que acontecem em um trabalho, pois naquele momento, assim como já tinha acontecido comigo no ensino médio, encontrava-me na situação de estudante trabalhador, pois hoje percebo que me identificava com alunos que estudavam no período noturno, muitos já maiores de idade e que faziam múltiplas jornadas, entre estudar e trabalhar. Nesse sentido, não podemos tirar a oportunidade de trabalhadores possuírem escolar noturnas de qualidade e que se colocam a disposição da sociedade como um todo, escola pública, gratuita e de qualidade.

Outra experiência, ainda na graduação, foram os estágios obrigatórios da licenciatura. Foram três semestres de estágios obrigatórios. No primeiro semestre de estágio foram aulas de observação e preparação de conteúdo para os próximos estágios. No segundo e terceiro semestre de estágio, já tinha o dever de preparar aulas, aprender a fazer plano de aula e aplicar o conteúdo dentro da sala de aula, monitorado pelos professores, tanto da escola, quanto da universidade, pois este projeto é parceria das universidades com as escolas públicas. O ponto fundamental deste parágrafo é chamar atenção para o fato de que em âmbito universitário, na UEL, especificamente, a formação para docência sempre foi pauta do curso, formar professores de Ciências Sociais para atuação no ensino médio, na primeira formação da graduação, contudo, como pode ser visto no decorrer do trabalho, os professores de sociologia, em geral, perderam, pelo menos, uma aula por semana em cada turma, em relação aos anos passados, não apenas a sociologia¹⁴, mas diversas disciplinas,

¹³ Anseios em relação as juventudes podem ser variadas, podem querer finalizar seus estudos e entrarem na universidade, em terem seus trabalhos ainda na adolescência para possuírem suas coisas ou se manterem ou ajudarem a manter suas famílias. As realidades são diversas os anseios diferentes. Porém no que tange as juventudes, os anseios giram em torno da perspectiva de futuro.

¹⁴ A Sociologia se tornou obrigatória no ensino médio no ano de 2008.

tais como filosofia, educação física e artes, sofre ataques das frentes neoliberais que implementam currículos voltado para o universo do trabalho e tecnicista do que para um currículo mais humanista, focado na construção autônoma do indivíduo. Portanto, fica a pergunta: qual escola estamos queremos construir? Uma escola que ajuda aos desenvolvimentos das faculdades humanas ou uma educação escolar que privilegia a nação dos tecnocratas, tecnicistas, industriais e empresários?

A educação que contribui para que as diversas juventudes possam se desenvolver e se emanciparem cada vez mais e atuarem de maneira autônoma é uma modelo educacional que têm consciência de classe e que ajuda a construir no conhecimento que as juventudes adquirem dentro das escolas. Questões como justiça social, por consequência da preocupação com a equidade social a diminuição da desigualdade social, combateu ideias racistas, machistas, patriarcalistas, patrimonialista, colonialista, fascista, homofóbicas, em direção a mudança social eficiente. Pois reconhecer a disparidade social secular é um início importantíssimo para conscientização de classe em prol de uma sociedade futura mais igualitária e menos misógina, menos violenta, mais acolhedora e que reflete sobre as diferenças e necessidades das diferentes classes sociais. Nunca teremos uma nação de fato enquanto as pessoas estiverem em situação de passar fome, morar na rua, esquecidas embaixo dos viadutos das cidades. Veja por exemplo, a referência abaixo que trago do meu trabalho da época da minha especialização.

Trabalho como zelador (agente educacional I) na escola pesquisada. Foi desde as conversas com os alunos e as alunas que ouvi relatos dos aspectos de suas vidas particulares e das suas condições de existência. Ouvi relatos sobre fatos que nunca fizeram parte da minha realidade familiar e/ou social, como por exemplo, uma estudante uma vez relatou que a mãe já trabalhou como prostituta e que hoje ela e a mãe vivem na casa da avó, que cedeu alguns cômodos da casa. Outro relato é o de um estudante que frequenta o espaço escolar sem faltar porque a família não pode perder o auxílio do Programa Bolsa Família. Um terceiro relato: estudante do Ensino Médio: *“hoje meu pai está livre, mas já passou anos no sistema prisional em condição de condenado”*. São recorrentes os depoimentos sobre a dificuldade de encontrar um posto formal de trabalho. Mas por outro lado podemos ver, na pesquisa, que há uma quantidade significativa de estudantes do terceiro ano que possuem trabalho, formal ou não, alguns que encontraram trabalho por meio da participação em programas governamentais destinados para jovens, tais como PROJOVEM. O desejo de acesso ao ensino superior é visto com mais frequência no relato de alunos do Ensino Médio, ou nas séries avançadas do Ensino Fundamental, no oitavo e nonos anos. Diante dessas observações elaboramos as seguintes questões:

Quantos são os alunos que começam a trabalhar antes que terminem os estudos? Qual a faixa etária dos alunos? Quantos são aqueles que querem ou necessitam de trabalhar antes de “concluir” os estudos? Quantos possuem acesso a entorpecentes e quantos o usufruem? Qual a renda da família? Qual a quantidade de pessoas que vivem debaixo do mesmo teto? Estas são algumas das perguntas que trabalhei para responder no decorrer desta pesquisa (FURLANETTO, 2019, p. 5).

Apropriar-se desta reflexão acima é compreender que para as juventudes que estão em situações diversas de vulnerabilidades sociais é necessário um olhar humano, de construção humanística das juventudes mais pobres economicamente e não somente construir uma profissão para os diversos indivíduos em formações escolares, não somente no Paraná, mas também no Brasil como um todo. Neste sentido, minha formação de cientista social deve contribuir para a emancipação das amarras do capitalismo, e não a prisão em um mundo capitalista que preconiza a pobreza e detrimento da riqueza de alguns. O sistema capitalista burguês, como bem explicou Marx e Engels, deu conta de manter o que acontece desde os primórdios da história e ainda expandiram este sistema ao redor do globo terrestre, por meio do roubo, da escravização de povos inteiros. A sociedade permanece dividida em duas grandes classes antagônicas, Se, na antiguidade o modo de produção era escravagista, na idade média o modo de produção era feudal que impunham sobre os trabalhadores altas taxas de impostos, e na modernidade burguesa europeia o modo de produção é capitalista. Assim, por um lado, existem os donos dos meios de produção, daí a discussão importantíssima do combate a propriedade privada dos meios de produção, direito a herança etc. E, por outro lado, os que possuem apenas a força de trabalho para ser trocada por um salário baseado na exploração desta força de trabalho. Em resumo, a sociedade da burguesia não rompeu com a sociedade dos exploradores e dos explorados. Como podemos perceber ao analisarmos o objetivo do capitalista e do capitalismo é acumular riqueza e manter esta riqueza em poder de poucos. Cadê a reforma agrária? Como uma vez escreveu Jean-Jacques Rousseau aos discutir em *“Discurso sobre a origem da desigualdade”*:

O primeiro que, tendo cercado um terreno, se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastantes simples para o acreditar, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tapando os buracos, tivesse gritado aos seus Discursos sobre a origem: "Livrai-vos de escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos, e a terra de ninguém!" (ROUSSEAU, 2023 [1754], p. 91).

Os escritos de Rousseau acima já elucidavam a preocupação da privatização da terra como um marco inicial da desigualdade entre os humanos. Nesse sentido, a luta contra a desigualdade social é também a luta a favor da distribuição da terra, da riqueza.

Após a finalização da graduação no ano de 2018 e 2019 entrei para trabalhar como zelador, agente educacional, no interior de escola em Cambé. Nesse período, pude estar no dia a dia do ambiente escolar e construir a conscientização da escola como um patrimônio público. Naquela época também estava no curso de especialização, a minha primeira pós-graduação em Ensino de Sociologia na Universidade Estadual de Londrina, estava na condição de jovem adulto estudante e trabalhador.

Já no ano de 2020 quando veio a pandemia da Covid-19, tive a oportunidade de assumir algumas aulas como professor de Ensino Religioso no Ensino Fundamental 2 e começar aquele ano com aulas presenciais. Contudo, minha experiência como professor efetivo e formado foram de pouquíssimas semanas, já no meio do mês de março as aulas começaram a ser realizadas de forma remota, e como eu estava com escolas que concentravam alunos das classes sociais menos abastada, não eram muitos estudantes que entravam nas aulas online, o que exemplifica diversas dificuldades das classes trabalhadoras no acesso a aparelhos eletrônicos modernos, ou o próprio acesso à internet. Muitos estudantes relatavam, por exemplo, que existiam apenas um aparelho eletrônico moderno na casa deles, tais como celulares inteligentes ou computadores.

Naquele ano de 2020, o governo do estado do Paraná também disponibilizou, por meio da televisão, diversos conteúdos escolares e as escolas com as quais eu trabalhei pediram aos professores que criassem atividades em papel físico e os estudantes e/ou um responsável retiravam estes conteúdos na escola para que pudesse ser desenvolvida em casa. Naquele ano, tive bastante trabalho enviado para casa para eu corrigir, porém, não havia o que corrigir, pois muitas provas vieram sem nenhuma atividade realizada.

Um ponto importante nestes últimos relatos é a percepção da dificuldade material das pessoas de mais baixa renda em acompanharem aulas remotas, de acesso as condições materiais para participarem das aulas pelos aparelhos eletrônicos que dão acesso à internet.

Trazer as experiências de mais de dez anos no interior das Ciências Sociais é importantíssimo na construção deste trabalho, na medida em que enriquece o discurso e contribui para dar cada vez mais cientificidade ao texto. É nesse sentido que surge o jogo Detetive Sociológico, que deve contribuir para aplicabilidade da sociologia do trabalho e a introdução dos e das estudantes no universo de estudos, fundamentais para a compreensão histórica da sociedade e suas mudanças sociais, psicossociais, políticas, econômicas, antropológicas e sociológicas, dentro da sociologia do trabalho, uma disciplina presente no interior do que conhecemos como sociologia em geral.

CAPÍTULO 3

3.1 Material pedagógico e a sociologia do trabalho: o Detetive Sociológico

O material foi desenvolvido com considerações às análises que foram realizadas dos documentos, com base no referencial teórico.

O jogo do detetive sociológico consiste em um tabuleiro, e em fichas desenvolvidas com ideias e conceitos desenvolvidos pelos cientistas sociais que leva o jogador até uma missão. São fichas com os assuntos da sociologia, mais especificamente a sociologia do trabalho.

Algumas adaptações foram feitas de jogos que inspiraram o Detetive Sociológico. Por exemplo, onde, originalmente, se localizava a prisão, trocaremos por biblioteca, onde o jogador, ao invés de ir preso, joga mais uma vez.

Esse é um jogo didático, um material de aprendizagem. Para elaborarmos o jogo, lemos a tese de mestrado *Ensino de Sociologia em questão: 'o trabalho adocece?'*, de Wilian Marques Dias, em que uma análise de dois livros didáticos de sociologia (Sociologia para o Ensino Médio e Sociologia em Movimento), demonstra a importância desse tema para a Sociologia. Apontando algumas lacunas nos livros didáticos de sociologia, como, por exemplo, a forma de tratar os povos nativos americanos e suas formas de trabalho. Dias fez a seguinte consideração:

O trabalho não deve se resumir ao emprego de força física e mental em prol da obtenção de salário, mas deve ter de volta seu sentido ontológico, ser reconhecido enquanto aquele elemento que nos permitiu nos tornarmos seres sociais para além de seres orgânicos, como aponta Lukács, mas que nos permita compreender que, enquanto seres sociais, estamos dentro de um processo contínuo de construção e desenvolvimento de nossas condições de existência. (DIAS, 2020, p.135).

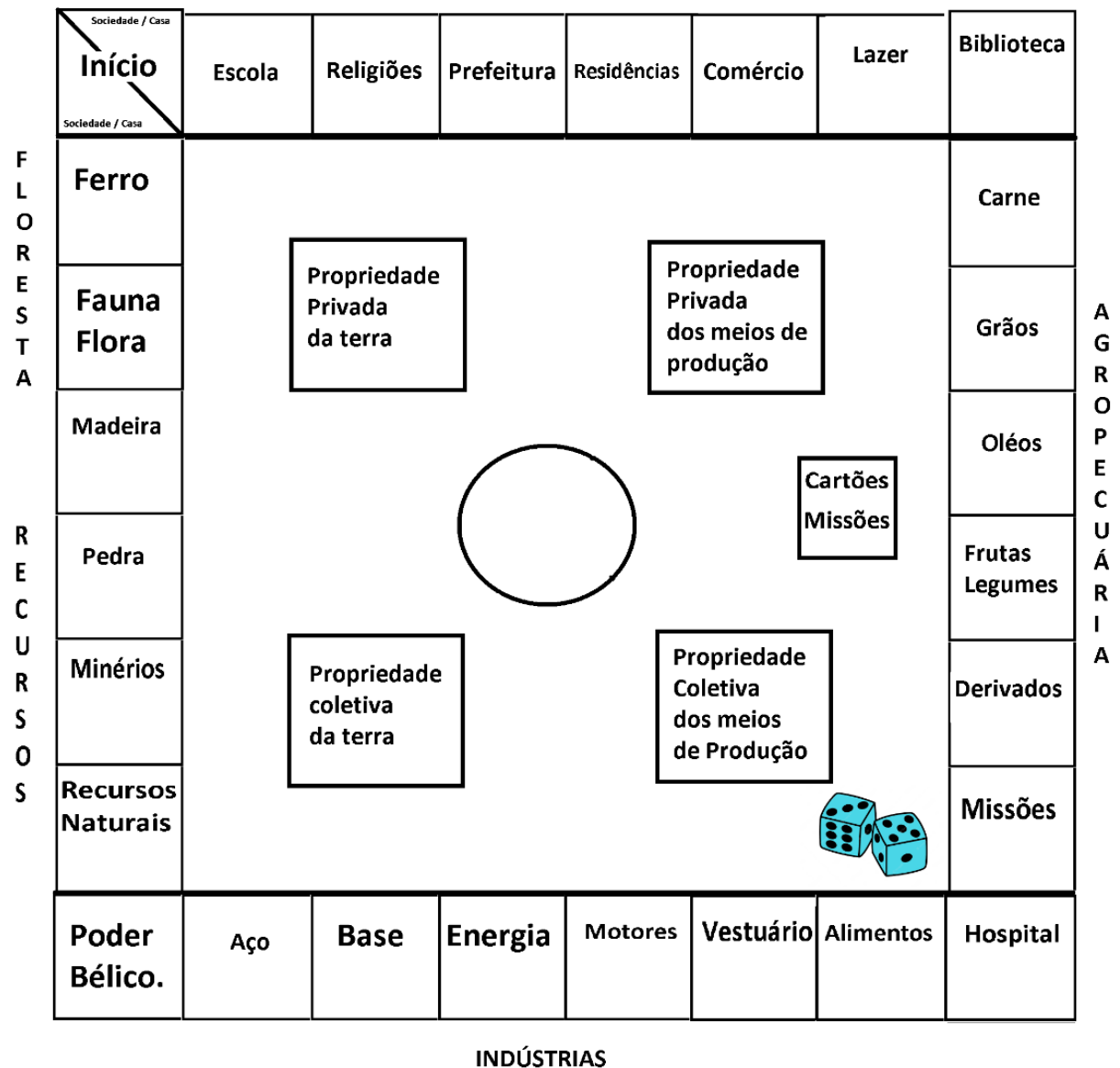
Para além de contribuir com a construção laborada da concepção de trabalho, para além de apenas um meio de se conseguir dinheiro, este trabalho também visa agregar aos conteúdos de sociologia do trabalho no ensino médio, mais um elemento que pode ser trabalhado dentro de sala de aula.

3.2 Detetive Sociológico – O jogo

O tema central do jogo é trabalho, com objetivo de introduzir os estudantes secundaristas aos assuntos pertinentes a esse grande tema dentro das ciências sociais em geral, ou seja, o tema trabalho é presente tanto na sociologia, antropologia, ciência política e, também economia política. Situado no âmbito do materialismo histórico-dialético, este trabalho tem por objetivo específico trabalhar conceitos, ideias, trechos dos textos escolhidos como bibliografia para este trabalho, mesclando com ideias presentes nos estudos de outros cientistas sociais, como, por exemplo, Max Weber, Karl Marx, Friedrich Engels. Portanto, o Detetive Sociológico é um jogo didático e pedagógico.

O jogo é centrado em um tabuleiro, como demonstramos nas imagens a seguir.

Figura 1 – Tabuleiro do Detetive Sociológico



Fonte: elaboração própria.

A Figura 1 é o próprio tabuleiro do jogo com os elementos que dão início ao jogo. Um agrupamento social dividido em duas classes sociais. São dois grupos que jogam em 2, 4, 6 ou 8 pessoas, além do mestre, o/a docente, professor/a de sociologia que deve narrar e conduzir a história. O tabuleiro representa a base da sociedade, de um lado do quadrante, elementos da cidade, em um outro lado, elementos das indústrias, e um terceiro lado, a floresta, o meio ambiente (fauna, flora e recursos naturais), e, no último lado do quadrante, elementos da agropecuária. Os jogadores devem percorrer o tabuleiro em busca de tais recursos.

O jogo consiste em construir uma sociedade em busca de recursos em meio a história criada pelo mestre que guia o jogo. Primeiramente, cada jogador cria o seu personagem.

No decorrer do jogo vários crimes acontecem. Criado pelo Mestre, de acordo com o andar de sua história, e por meio das missões realizadas, e dicas que surgem na interação entre os integrantes, são desvendados diversos mistérios. Daí o nome do jogo. Onde por meio do auxílio da própria Ciências Sociais, crimes são desvendados.

O jogo é um Role Playing Game (RPG), ou seja, um jogo de interpretações de papéis. O tabuleiro é um incremento para a história criada pelo Mestre do jogo. O Mestre é o que cria e guia as histórias que viverão os personagens.

Após a criação dos personagens dá se início ao jogo que consiste em dois dados de seis. Primeiramente, sorteia-se quais dos grupos permanecem com as propriedades privadas, e quais com as propriedades coletiva, ambas da terra e dos meios de produção, deve ser sorteado uma a uma, estão marcadas em quadrantes no meio do tabuleiro. Isso significa que o grupo social que for sorteado para permanecer com a propriedade privada da terra, terá como proprietário apenas um dos membros do grupo. Porém, aquele outro grupo que for responsável pela propriedade coletiva da terra, deve dividir entre todos os membros o que for retirado da terra, seja na floresta ou na agricultura. E assim também se dá para a propriedade dos meios de produção.

Definido acima os personagens e as propriedades, os jogadores sortearão em alternância um de cada grupo para rolar o dado. No jogo, o mestre sabe que sempre têm um ou mais crimes que aconteceram em meio aos dois grupos sociais, e isso deve ser desvendado durante o jogo. O mestre se encarrega de dar as dicas, porém são dois tipos básicos de crime, contra a propriedade e/ou contra a vida. Por ser um RPG, a condução da história depende da criatividade de quem a narra, isto é, do Mestre.

Os cartões sociológicos com as missões são parte fundamentais para incorporar ainda mais conteúdo da bibliografia da tese e também a própria produção das Ciências Sociais no que tange o ensino médio noturno, a sociologia do trabalho e as questões das juventudes.

Existe uma casa no tabuleiro de nome missões que é a casa onde o mestre retira um cartão, lê as informações baseadas nos conteúdos sociológicos e dá uma

missão previamente indicada para o jogador que cair na casa em questão. O jogo consiste em contar história, recolher recursos, transformar o seu agrupamento social ou a si próprio, a depender do tipo de propriedade que se têm, em mais fortes.

Pensar o tabuleiro de forma específica é pensar casa por casa. Por exemplo, quando um personagem cai na casa onde há a escola, isso indica que se ele passar por ali 12 vezes, terá os seus estudos primários e secundários completos, e conseqüentemente, o mesmo ocorre para faculdade, mestrado e doutorado. Se parar na casa das religiões, ali temos um jogador que iniciará seus estudos religiosos e a sua imersão na religião que escolher adotar. E, do mesmo modo, deve-se passar várias vezes por essa casa para avançar nesses estudos e imersões, que podem ser um religioso de formação como são os padres e pastores ou um estudioso da religião que escolher conhecer.

Na casa da prefeitura é onde os recursos que foram obtidos devem ser aplicados. Por exemplo, o jogador rodou o tabuleiro uma vez e conseguiu adquirir um pouco de ferro, então, na próxima rodada, se cair na prefeitura, ele já pode dar entrada em uma produção coletiva ou privada de aço - depende da escolha que foi feita no começo. Essa é a ideia para todos os ramos fabris. Portanto, aqui entendemos a lógica do jogo de seguir etapas até enriquecer ou perder os recursos, o que depende de como as coisas andam no jogo e na história.

Na casa da residência os jogadores têm a possibilidade de construir as suas próprias casas, porém, só pode construir uma de cada vez. Cada jogador deve construir a sua casa durante o jogo e ir aprimorando conforme adquire recursos. O time que detém a propriedade coletiva da terra, porém, deve criar apenas uma grande morada para todos.

Na casa comércio é possível comprar tudo do que se precisa, podem vir de necessidades individuais, do grupo e ou através de uma missão. Na casa lazer, o jogador fica uma rodada sem jogar e realiza o ócio produtivo. A casa biblioteca é a da pesquisa. Cada jogador que parar ali deve desenvolver uma pesquisa ou parte de uma pesquisa, para si ou para o grupo, também a depender do tipo de propriedade de meio de produção. Se for privada, o conhecimento adquirido permanece com um jogador, se for coletiva, deve ser passada para todos da equipe.

Na lateral da agropecuária do tabuleiro, o jogador recolhe recursos que provêm da área rural da cidade e acumula para a construção de produtos industriais. Entre a parte da agropecuária e área industrial da cidade há o hospital, necessário em várias

situações durante o jogo, seja um simples machucado ou ferimentos de conflitos maiores. O jogo é um RPG que possuirá histórias criadas pelo mestre. Quem cai nessa casa, sem necessariamente precisar estar no médico, pode estar no hospital também como visitante.

Na área industrial, é possível obter produtos industrializados para venda, usufruto próprio ou coletivo, também a depender do tipo de propriedade.

Na área bélica acontece a produção de soldados, material bélico e todo tipo de proteção bélica para si ou para o grupo, também a depender do tipo de propriedade. É também nessa casa, que há batalhas quando dois ou mais personagens de grupos diferentes se encontram ali.

Na área da floresta e dos recursos é onde se obtém as matérias primas para produção de diversas coisas na cidade. Essa etapa depende da criatividade do mestre e de sua história. Não se constrói casas de madeira sem antes coletar madeira, por exemplo. E assim é para o aço, não se obtém sem antes coletar ferro. Todas as plantas e animais se encontram nessa área, bem como, todo e qualquer tipo de recurso natural.

3.2.1 Cartões de Missões

ALIENAÇÃO

Transfigurado ao passar de Hegel a Feuerbach, o conceito de alienação sofria nova metamorfose ao passar deste último a Marx. Pela primeira vez, a alienação era vista enquanto processo da vida econômica. O processo por meio do qual a essência humana dos operários se objetivava nos produtos do seu trabalho e se contrapunha a eles por serem produtos alienados e convertidos em capital (GORENDER, 2015, p. 27).

Missão: _____

IDEOLOGIA

A ideologia é, assim, uma consciência equivocada, falsa, da realidade. Desde logo, porque os ideólogos acreditam que as ideias modelam a vida material, concreta, dos homens, quando se dá o contrário: de maneira mistificada, fantasmagórica, enviesada, as ideologias expressam situações e interesses radicados nas relações materiais, de caráter econômico, que os homens, agrupados em classes sociais, estabelecem entre si (GORENDER, 2015, p.11).

Missão: _____

FETCHISMO

Uma vez posta à venda no processo de circulação, a situação se inverte: o objeto domina o produtor. O criador perde o controle sobre sua criação e o destino dele passa a depender do movimento das coisas, que assumem poderes enigmáticos. Enquanto as coisas são animizadas e personificadas, o produtor se coisifica. Os homens vivem, então, num mundo de mercadorias, um mundo de fetiches. Mas o fetichismo da mercadoria se prolonga e amplifica no fetichismo do capital (GORENDER, 2016, p. 34).

Missão: _____

A ESCOLA PENSADA REGIONALMENTE

Com a criação, naquele Instituto, dos Centros Regionais de Pesquisa, inspirados na idéia de que a escola deve ser vista em função das características socioeconômicas da região na qual se situa (GOUVEIA, 1985, p. 64).

Missão: _____

A CIRCUNSTÂNCIAS EXTRA-ACADÊMICAS

Ao mesmo tempo que a prática da Sociologia da Educação reflete movimentos de ideias que de tempos em tempos questionam a orientação teórica da pesquisa social ou até mesmo seus pressupostos epistemológicos, é sensível também a circunstâncias extra-acadêmicas, tais como transformações que se operam no sistema escolar - expansão horizontal ou vertical das matrículas, reformas estruturais, alterações na vinculação político administrativa das escolas deste ou daquele nível - ou mesmo, independentemente disso, mudanças que ocorram na visão política da situação educacional existente no país (GOUVEIA, 1985, p. 66.).

Missão: _____

A ESCOLA VISTA COMO FATOR DE MUDANÇA SOCIAL

Na linguagem hoje corrente, nessas contradições se encontrariam "brechas" para o exercício crítico da atividade pedagógica. Recuperou-se assim a crença de que a escola pode concorrer para o desencadeamento de mudanças sociais desejáveis (GOUVEIA, 1985, p. 65).

Missão: _____

JUSTIÇA SOCIAL

E aqui, começaria com uma constatação que pode ser feita tendo em conta a realidade discursiva atual: é cada vez mais raro encontrar a expressão justiça social, embora seja muito frequente encontrar a palavra justiça. Por outras palavras, a expressão justiça social está a ficar obscurecida pelo esplendor da palavra justiça, por ser mais maleável, mais flexível, mais adequada aos desígnios produtivistas do nosso tempo (ESTÊVÃO, 2021, p. 42)

Missão: _____

CONSTRUÇÃO DO INDÍVIDUO ATRAVÉS EDUCAÇÃO

Assim, uma boa educação de qualidade não poderá deixar de ter em conta, por um lado, a potenciação das capacidades da pessoa no sentido de poder concretizar o que realmente valoriza e, por outro lado, o efeito redistributivo e de reconhecimento que induz, mas também, simultaneamente, o efeito de empoderamento através da sua contribuição para a realização das liberdades democráticas (ESTÊVÃO, 2021, 48).

Missão: _____

IGUALDADE DE OPORTUNIDADE

Outra implicação deste enquadramento da escola como organização plural prende-se (e refiro-o explicitamente porque ele se instituiu, durante muito tempo, como o grande princípio de justiça em educação), com o nível da compreensão do princípio da igualdade de oportunidades (ESTÊVÃO, 2021, p. 51).

Missão: _____

O TRABALHO E AS AQUISIÇÕES DE MERCADORIAS

O trabalho é visto como uma atividade para a aquisição de mercadorias, enquanto a escola é vista como um meio para ascensão social, consideram-no como uma atividade moralizadora e que permite a aquisição de mercadorias. O trabalho, portanto, é visto como uma atividade concreta que permite a aquisição de mercadorias e se contrapõe ao estudo que é caracterizado quase misticamente como podendo 'desenvolver os seres' (TERRIBELLE, 2006, p. 24).

Missão: _____

O TRABALHO COMO IMPOSIÇÃO

As demandas por trabalho constituem desesperadoras estratégias de sobrevivência das quais as famílias têm de lançar mão, sem titubeio, para garantir a continuidade da própria vida de cada membro da unidade familiar. Trata-se de uma situação sem escolha, onde a opção é imposta pela brutalidade da pobreza a que as famílias são submetidas (TERRIBELLE, 2006, p. 25).

Missão: _____

O ESTUDANTE JOVEM TRABALHADOR

Em suas análises, a autora discute a representação dos jovens de primeiro grau sobre a escola e o trabalho. O trabalho também aparece como fator principal para a ajuda nas despesas da família, mas apresenta-se também como atividade que possibilita a afirmação identitária juvenil, autonomia e uma certa liberdade, que está relacionada à posse do dinheiro e a compra de mercadorias para si, ou seja, vinculado à capacidade de consumo (TERRIBELLE, 2006, p. 26).

Missão: _____

O DISCURSO DO SUCESSO ESCOLAR

Outra razão para a escolha desta temática de pesquisa é a atualidade na realidade brasileira do discurso do sucesso, do “dom” e do “mérito” individual cujas notícias e narrativas sociais do vencer por si mesmo, da negação acerca de políticas sociais se fazem muito frequente na atualidade, responsabilizando os indivíduos pelo seu “sucesso” ou “fracasso” sendo a educação a via por excelência dessa formulação discursiva” (SOUSA, 2020, p. 33-34)

Missão: _____

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Poder de violência simbólica: todo poder que acaba por impor significações como legítimas dissimulando as relações de força que as subjazem. Ação pedagógica: constitui objetivamente a violência simbólica. É exercida por todos os membros educados de uma formação social ou de um grupo, pelos membros do grupo familiar, pelos professores. Autoridade pedagógica: necessariamente implicada pela ação pedagógica, aparece como poder de violência simbólica, na forma de um direito de imposição legítima. Trabalho pedagógico: trabalho de inculcação que deve perdurar por um longo tempo, a fim de produzir uma formação durável e profunda: habitus. Habitus: produto da interiorização de um arbitrário cultural capaz de se perpetuar após o término da atividade pedagógica, e assim perpetuar nas práticas e princípios do arbitrário cultural Van Haecht (2008, p. 24) (SOUSA, 2020, p. 47).

Missão: _____

A DESIGUALDADE ANTERIOR A ESCOLA

As desigualdades de acesso, produção e consumo da cultura passam antes por uma diferenciada categoria de sujeitos sociais, de modo que a desigualdade escolar, antes de ser desigualdade diante da escola, é em primeira instância desigualdade diante da cultura, e por isso se transforma em “fracasso” ou “sucesso” escolar (SOUSA, 2020, p. 48)

Missão: _____

REIVINDICAÇÃO POPULAR E O ENSINO NOTURNO

Não se deve esquecer que o período noturno faz parte da história da escolarização e que apesar de ter se constituído a partir de disposições governamentais, estas disposições vieram atender a reivindicações populares (SOARES; TOGNI, 2007, p. 62).

Missão: _____

O INÍCIO DO ENSINO NOTURNO NO BRASIL

Ao que se sabe as primeiras notícias acerca da existência de ensino noturno no Brasil, datam do tempo do Império. Nos registros de Primitivo Moacyr (1936 - 1939) encontram-se dados de que entre 1869 e 1886, escolas noturnas para adultos funcionavam em diversas províncias do país. Esses cursos estavam relacionados, já naquela época, aos adultos analfabetos, que não tinham acesso à escola em idade própria e que não tinham tido possibilidade de frequentar aulas no período diurno por estarem trabalhando (SOARES; TOGNI, 2007, p. 62).

Missão: _____

ESTUDANTE TRABALHADOR

Uma vez que os alunos dos cursos noturnos vão para a escola por motivos diversificados, entre os quais se pode citar: que uma das condições que as empresas impõem ao contratar jovens trabalhadores é que estes estejam matriculados em escolas noturnas, pois estudos realizados (Rodriguez e Héran, 2000) comprovam que 57% dos estudantes estudam à noite, ou já trabalham, ou estão em busca de trabalho; vão para a escola para encontrar seu grupo social, ou, como dizem, para buscar algo melhor na vida (SOARES; TOGNI, 2007, p. 67).

Missão: _____

TECNOLOGIAS E ENSINO MÉDIO

Não se pode negar os avanços das tecnologias da informação e comunicação e sua influência nas mudanças educativas, econômicas e socioculturais, uma vez que estas tecnologias promovem a socialização do conhecimento. As mídias sociais têm um papel muito importante na produção, reprodução e transmissão das informações, fazendo parte da cultura contemporânea sendo imprescindível na formação do cidadão. Os novos espaços de comunicação permitem a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e ensinar (SILVA, 2020, p.10).

Missão: _____

A CIDADANIA TAMBÉM É CONSTRUIDA POR MEIO DO ACESSO A TECNOLOGIA

A capacidade de usar ferramentas tecnológicas e de interagir no ambiente digital permite ao aluno do ensino médio conectar-se ao mundo, respondendo as 24 demandas sociais que o envolvem, tornando-se imprescindível para a construção da cidadania (SILVA, 2020, p. 23-4).

Missão: _____

O BOM PAGADOR

Lembre-se do ditado: O bom pagador é dono da bolsa alheia. Aquele que é conhecido por pagar exata e pontualmente na data prometida pode, a qualquer momento e em qualquer ocasião, levantar todo o dinheiro de que seus amigos possam dispor. Isso, por vezes, é de grande utilidade. Além da industriiosidade e da frugalidade, nada contribui mais para a subida de um jovem na vida que a pontualidade e a justiça em todos os seus negócios; por isso, nunca mantenha dinheiro emprestado uma hora sequer além do tempo prometido, para que o desapontamento não feche para sempre, à bolsa de teus amigos (WEBER, 2004, p. 39).

Missão: _____

O TRABALHO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Modernamente, porém, o Ocidente desenvolveu, além desse, uma forma muito diferente de capitalismo, que nunca havia aparecido antes: a organização capitalista racional do trabalho livre (pelo menos formalmente (WEBER, 2004, p. 7).

Missão: _____

A SALVAÇÃO ETERNA NA ÉPOCA DA REFORMA

No tocante à coisa mais importante da vida para o homem do tempo da Reforma a sua salvação eterna, era ele forçado a seguir sozinho seu caminho para encontrar um destino que já fora determinado para ele e para a eternidade. Ninguém poderia ajudá-lo. Nenhum padre, já que quem era escolhido só poderia entender a palavra de Deus em seu próprio coração (WEBER, 2004, p. 7).

Missão: _____

ESTUDAR E TRABALHAR, UM DESAFIO DIÁRIO

A análise dos resultados obtidos, sobretudo o alto índice de alunos que trabalham – em torno de 64%, demonstra que, a necessidade de trabalhar é um dos principais agentes extraescolares que dificultam o aproveitamento e a permanência dos alunos do 1º ano noturno do Ensino (SILVA, 2018, p. 34).

Missão: _____

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nos últimos anos, a unidade educacional passou a compor a rede pública responsável pela execução do Pronatec e passou ofertar cursos técnicos profissionalizantes nas modalidades subsequentes e integrados. Com isso, uma nova categoria de estudantes foi incorporada à comunidade escolar: alunos em busca da qualificação profissional para o mercado de trabalho (SILVA, 2018, p. 20).

Missão: _____

O ABANDONO ESCOLAR

Bourdieu (1983) afirma que as grandes maiorias dos jovens que abandonam a escola o fazem por não entenderem a escola como espaço que lhes representa, onde não veem relação entre os conteúdos, as ideias, o ambiente, com suas aspirações, suas necessidades da vida real. Assim, o aluno não vislumbra significância para sua vida na permanência na escola e acaba abandonando a escola. As afirmações de Bourdieu subsidiam a defesa da argumentação de que os conteúdos, a metodologias e o próprio ambiente escolar, sintetizados nas relações entre alunos e profissionais de educação, agem de forma somática a outros fatores para “repelirem” o aluno” (SILVA, 2018, p. 18-9).

Missão: _____

A ESCOLA TAMBÉM AFASTA SEUS ESTUDANTES

Segundo Vaz (1994), o ambiente inapropriado oferecido pela escola, tanto do ponto de vista estrutural, material ou comportamental, resultam naquilo que o autor define como violência produzida pela própria escola contra seus alunos, que se evidencia na forma de reprovação, evasão, exclusão. Para o autor a problemática da violência sobre a educação, deve ser analisada não somente a partir da violência típica que ocorre fora da escola e adentra ao espaço escolar de alguma forma, mas deve ser estudada também pela perspectiva da violência institucional promovida pela própria escola contra seus alunos (SILVA, 2018, p. 19).

Missão: _____

O FUNDADOR DA SOCIEDADE CIVIL SEGUNDO ROUSSEAU

O primeiro que, tendo cercado um terreno, se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastantes simples para o acreditar, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tapando os buracos, tivesse gritado aos seus Discurso sobre a origem: "Livrai-vos de escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos, e a terra de ninguém!" (ROUSSEAU, 1754, p. 91).

Missão: _____

3.3 Jovens estudantes trabalhadores no contexto do capitalismo do século XXI

A visão neoliberalista de mundo do empreendedorismo, da terceirização, privatização, da concentração de renda, de manutenção da propriedade privada dos meios de produção e propriedade privada da terra, é a manutenção da sociedade capitalista que foi imposta historicamente neste país, primeiro através da mão de obra escrava, depois através da “liberdade” em meio a um cenário totalmente desfavorável para quem depende da força de trabalho para continuar sua existência, como é o caso de inúmeras juventudes pelo Brasil.

Estudar e trabalhar são duas atividades que deixam as pessoas em desgastes corporal e mental extremo. A saúde dos trabalhadores, em geral a longo prazo, sofre com a rotina de trabalho em diversas situações perigosas e insalubres.

No século XXI, as juventudes que são estudantis, trabalhadoras e que enfrentam múltiplas jornadas diariamente, são pessoas que estão presentes nas escolas públicas. Portanto, é papel da educação pública garantir o acesso a estudantes em condição de trabalhadores ao invés de destruir a possibilidade de estudar de pessoas que necessitam também trabalhar. Pois é um crime à cidadania e ao acesso à educação o fechamento de escolas noturnas. O trabalho deveria ser para encher as salas de aulas.

São inúmeras as situações individuais e familiares que afastam os estudantes das escolas, principalmente aquelas pessoas que desde muito jovem precisam trabalhar. Contudo, é nítida nas experiências que passei, quando era estudante da escola pública básica ou quando trabalhei dentro de escolas, que a escola pública, cheia de metodologia e direcionamentos, não atrai os estudantes, e é nesse sentido que surge o detetive sociológico, na medida que precisamos cada vez mais de materiais didáticos que contribuam para o desenvolvimento do ensino de sociologia, que deve estar junto com a realidade dos jovens estudantes e trabalhadores.

O resultado são inúmeras pessoas envolvidas com atividades capitalistas em busca da sobrevivência, em que a continuidade nos estudos fica de lado para muitas pessoas. São atividades industriais, serviços braçais ou serviços em condições de terceirização que concentram boa parte desses jovens.

A sociedade capitalista produz uma desigualdade brutal, o que pode ser observado quando percebemos inúmeros jovens que necessitam trabalhar para ajudar em casa e/ou contribuir para o seu próprio crescimento pessoal.

Quando pensamos em juventudes no século XXI, não se pode deixar de levar em consideração as tecnologias midiáticas tais como televisão, rádio e principalmente a internet, que além de ser um campo de trabalho, locais onde obter informações de diversas naturezas, também são ferramentas que influenciam e/ou contribui para influenciar grande parte da população, assim como são as redes sociais, os jornais de longo alcance. Nesse sentido, a internet é um local onde os/as jovens se posicionam de diversas maneiras, criam seus negócios, e/ou adentram as plataformas como Youtube, Instagram, TikTok etc.

A internet e as redes sociais estão inseridas no que Zygmunt Baumann chamou de sociedade da liquidez, onde tudo é feito para acabar logo. As relações efêmeras entre as pessoas da sociedade, refletida na efemeridade dos contratos de trabalho, que explanam a ligeireza de como se começa uma relação e quão rápida ela termina. Como, por exemplo, disse Baumann em uma entrevista de nome *Estratégias para a Vida – Encontro com Baumann*, concedida ao Café Filosófico CPFL, no ano de 2011: “Nós estamos todos numa solidão e numa multidão ao mesmo tempo”¹⁵.

¹⁵ <https://institutocpfl.org.br/evento/cafe-filosofico-cpfl-tv-cultura-zygmunt-bauman-estrategias-para-a-vida/#:~:text=Hoje%20%C3%A9%20chefe%20do%20departamento,ao%20Caf%C3%A9%20Filos%C3%B3fico%20em%202011.>

A sociedade no geral está sempre em movimento, e mesmo que seja muito importante refletirmos sobre as trajetórias dos jovens estudantes trabalhadores, também sabemos que a sociedade que pertencemos já está pronta quando nascemos. Em seguida, apresento uma reflexão feita em 2017, para o curso de especialização em Ensino de Sociologia, na Universidade estadual de Londrina.

A partir deste texto é possível reflexões e com continuidade no assunto que se o/a jovem faz parte significativa do contingente das pessoas que trabalham então a juventude é pensada de maneira a ser inserida em alguma lógica que já existe, não que o jovem não seja agente de mudança, mas no sentido de que políticas trabalhistas para os jovens são as intenções de que estes sejam trabalhadores formados e capacitados para ocupar cargos que muitas vezes contribui para a continuidade da lógica de sociedade e produção capitalista e a intenção do Estado em manter os jovens ativos no mercado de trabalho é garantir a arrecadação de impostos (FURLANETTO, 2017, p. 6).

As trajetórias das diversas juventudes trabalhadoras e estudantis passam por este dilema da força capitalista sobre elas e é aí que cedem a força de trabalho para máquina do capital, seja para buscar os sonhos futuros ou por pura necessidade.

As condições materiais de existência em uma sociedade que preconiza a existência da pobreza são cada vez mais acentuadas, expressas em milhares de pessoas vivem nas ruas. O Brasil, em 2022, voltou para o mapa da fome das Nações Unidas¹⁶. Enquanto todos os brasileiros não tiverem condições básicas de existência para reprodução material da vida, ainda não temos uma nação.

Assim também é possível lembrar o ensinamento de Marx: a história do homem é a história da luta entre as classes. Portanto, o trabalho da escolarização com a busca da humanização e desenvolvimento das diversas faculdades mentais do ser humano se faz indispensável.

As juventudes desprovidas de meios materiais de existência são resultado de um processo histórico de luta, diálogos, perdas e ganhos frente a classe dominante no Brasil. São séculos de dominação de famílias que perpetuam no poder ancorados no direito à herança e a propriedade privada dos meios de produção e também da terra. Como apresentei em trabalho anterior, é preciso destacar que:

É interessante algumas observações a respeito deste universo que é pensar o jovem e o universo social, econômico, político, cultural. Afinal são milhões de jovens, não somente no Brasil, mas no mundo, que são restritos de direitos e de usufruírem de uma cidadania plena. Em

¹⁶ <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/06/brasil-volta-ao-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas.ghtml>

relação a realidade brasileira todas as tentativas de melhoramento da educação e do acesso dos cidadãos aos direitos civis prescritos por lei, serão fracassadas ou de pouca relevância no que diz respeito a uma mudança grande caso não seja levado a sério questões como: investimento adequado, que todos possam realmente ter acesso à educação de qualidade, pensar também a formação de professores, não ficar nas mãos das grandes corporações, mas pensar a educação a partir de cada realidade particular, pensar que a educação não é apenas o que se aprende na escola, mas que os alunos possuem uma realidade para além dos muros das escolas, destacamos questões que possam ser mencionadas na direção de não só melhorar a educação, mas entender o que os números podem nos ensinar, A realidade cotidiana dos cidadãos que possuem acesso ou não aos direitos prescritos a cidade como até o acesso aos bens de consumo, acesso à educação, trabalho, entre outros como o lazer e o esporte. (FURLANETTO, 2017, p. 7-8)

Também é de dever dos governantes o incentivo e a incrementação das leis da educação. Contudo, como relatado neste trabalho, a força capitalista é enorme, inclusive nas bancadas parlamentares.

Portanto, no século XXI temos um cenário onde a exploração do ser humano pelo ser humano continua. E a juventude inserida nesse meio é selecionada pelo sistema, por meio de cursos técnicos industriais, com a possibilidade de começar uma carreira ainda muito jovem. Os bens de consumo atraem as pessoas a trabalharem para consumirem em massa. Assim, à juventude fica um papel bastante importante, junto com aqueles que há mais tempo já estão na luta contra o capitalismo selvagem e formas de produzir e distribuir de maneira muito mais eficaz e menos privada: preservar a natureza em geral, uma vez que a construção civil, o agronegócio, as inúmeras guerras, contribuem para destruição eminente do planeta Terra as ações de proteção dos seres humanos.

O Detetive Sociológico vem com intuito de tornar a escola mais interessante e mais próxima da realidade dos estudantes. Quem diria que seria possível aprender sociologia, se divertir e jogar RPG? Embora esta pergunta seja retórica, é papel dos educadores produzirem materiais e terem ideias para combater a evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber as juventudes trabalhadoras em meio a um cenário desvantajoso para continuidade escolar frente as forças neoliberais e empresariais que influenciam e direcionam aquilo que se deve ou não transmitir dentro das escolas noturnas é compreender que na sociedade capitalista se dificulta demasiadamente a permanência das pessoas nos bancos escolares.

Nesta pesquisa foi possível perceber, especificamente, no estado do Paraná, e também na cidade de Cambé, uma força militar que adentra na administração de algumas escolas estaduais, ou seja, a força do militarismo molda o modo como as coisas acontecem nas instituições escolares. Portanto, se a escola antes já se assemelhava com um prisão por meio de punições e grades, agora é impossível não fazer compreender a escola cívico-militares¹⁷ como uma força externa à educação, que controla e constrói pensamentos. Isso fez com que escolas que tinham ensino noturno sucumbisse em meio aos direcionamentos do governo do Ratinho Junior, que governa lado a lado com o empresariado.

A força de cada estudante jovem ou adulto, que possui múltipla jornada diária, seja de trabalho ou jornada doméstica muitas vezes é apagada pela dificuldade de acesso ao ensino noturno. São muitas salas de aula vazias no período noturno. Ou seja, é possível perceber o esvaziamento e o apagamento contínuo desta modalidade de ensino frente as forças neoliberais.

Contudo, foi por meio da percepção da diminuição das salas de aula noturna que se fez necessário a construção desse debate, uma vez que o ensino noturno para jovens adultos é algo, como vimos, que data da era imperial brasileira.

Com a diminuição de carga horária de sociologia se faz necessário a construção de material didático compilado para transmissão de conteúdos científicos, mas também fundamentais para o exercício da cidadania.

O ensino médio noturno de alguns anos para cá veio replicar o modo como a ensino/aprendizagem sucede no ensino médio matutino, ou seja, não leva em consideração as especificidades do ensino ministrado de noite, para alunos em sua

¹⁷ Ver sobre a recente extinção do programa das escolas cívico militares: SANTOS, Emily; VIANA, Hamanda. Governo decide encerrar programa de escolas cívico-militares. G1 – Educação, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/07/12/governo-decide-encerrar-programa-de-escolas-civico-militares.ghtml>. Acesso: 28 jul. 2023.

maioria, trabalhadores e ou com múltiplas jornadas diárias. Nesse sentido, o material didático é destinado aos alunos em geral, contudo, aos alunos do noturno, o jogo permitiria a dedicação ao estudo sociológico por meio de uma atividade de lazer, ou seja, unir o útil ao agradável. Ademais, o jogo permite também adaptações, por meio dos cartões sociológicos com as missões, com as informações regionais.

Enquanto a força neoliberalista empresarial influencia o dia a dia da escolar em prol de benefícios capitalistas, o Detetive Sociológico vem na contramão deste movimento que impõe modos de ser e de pensar capitalista. Empoderando não apenas professores, mas também os próprios estudantes, o RPG da sociologia tem o objetivo de ampliar os materiais didáticos utilizados dentro de sala de aula, uma vez que esses são construídos de maneira nacional e distribuído para todos os estados, o que significa que os regionalismos são deixados de lado e ou tratados de maneiras superficiais.

O materialismo histórico-dialético, além de direcionar o discurso do texto contra toda forma de opressão capitalista, principalmente em âmbito escolar, é percebido na dinâmica do próprio jogo uma vez que é preciso construir uma história de cada sociedade, focado no materialismo necessário para construção da mesma, e a dialética aparece sempre nos diálogos entre os jogadores, uma vez que o próprio jogo coloca em embate ideias divergentes.

Em vista das minhas experiências vividas dentro das escolas estaduais da região de Cambé, no contato direto como zelador e professor, aprendi como funciona a escola por meio de seu interior. Foi com essas experiências que também percebi as diversas juventudes que existiam dentro de uma mesma instituição. Nesse sentido, para os jovens adultos a escola tem inúmeros papéis, entre eles a distribuição de alimentos para comunidade, a própria oferta do ensino da educação básica, cursos profissionalizantes, disponibilidade de uma biblioteca, palestras e cursos de diversas naturezas, local de realização de atividades esportivas, científicas. Portanto, a escola noturna não pode desaparecer, ela é própria comunidade no sentido bairro, cidade.

Com esta pesquisa há a revelação de políticas públicas que inviabilizam as juventudes que necessitam de estudos no horário noturno e a própria atuação dos profissionais da sociologia dentro de sala de aula. Para não perdermos enquanto comunidade a sociologia no ensino médio, e não perder trabalho de décadas de luta para implementação dos conteúdos das ciências sociais adentrarem a escola, é possível criar diretrizes para os que governam e implementam as leis curriculares

escolares, mesmo ao saber que na maioria os ricos das regiões estudadas farão de tudo para permanecerem e manterem o poder, é necessário sempre o diálogo e a contra proposta liberalista e mais humanística para não perdemos trabalho de inúmeras pessoas durante décadas e décadas para implementação das ciências humanas no ensino básico.

As juventudes são a própria sociedade adulta do futuro, portanto, manter os cidadãos de uma sociedade alheio a desejos de poderosos é um crime contra a própria possibilidade de desenvolvimento humanístico e das faculdades mentais das pessoas. Na sociedade da desigualdade, a luta deste trabalho de conclusão de curso é construir um diálogo que busca maior justiça social através do conhecimento sociológico.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Maria Zenaide; CORREA, Lycinia Maria; MAIA, Carla Linhares. **Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

AMARANTE, Lucilene; MACEDO, Andressa Garcia de; MOREIRA, Jani Alves da Silva. Política curricular e neoliberalismo: uma crítica à base Nacional Comum Curricular a partir do legado freiriano. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. ed. esp., p. 1224-1241, 2021. <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v46ied.especial.68414>

ASSUNÇÃO, Isolêta Rodrigues; CARNIELLI, Beatrice Laura; GOMES, Candido Alberto. A expansão do ensino médio e a educação de jovens e adultos: alternativa negligenciada de democratização? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 85, n. 209/210/211, p. 29-44, jan./dez. 2004.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, p. 123-142, 2000.

BERNARDIM, Márcio Luiz; SILVA, Monica Ribeiro da. **Juventude, escola e trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio**. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.01, p. 211-234, jan.-mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698142703>

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **Sociologia e Educação: debates necessários**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRAGA, Lucilia Margareth Gadens. **Ensino médio noturno: cenário de evasão e de exclusão**. Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), 200-. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1921-8.pdf>

BRASIL. Lei n. 12.852, de 05 de agosto de 2013. **Dos direitos e das políticas públicas de Juventude**, Brasília, DF, agosto de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2006.

CAETANO, Maria Raquel. As reformas educacionais, o novo Ensino Médio e a gestão para resultados – ofensiva empresarial? **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, p. 204-220, jan./abr. 2018.

CASTRO; Marconde Padias de; AOKI Celso Davi. Evasão Escolar: Um Retrato do Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual André Seugling. **O Professor PDE e os**

Desafios da Escola Pública Paranaense. Governo do Estado Secretaria da Educação, Cornélio Procópio – PR, 2010. V. 1.

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL DA 3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE. **Direitos da juventude:** subsídios para o debate. 3ª Conferência Nacional de Juventude. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.

CONDÉ, Ágatha Alexandre Santos. Juventude e educação: os sentidos do ensino médio na periferia do Distrito Federal. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

COSTA, Gilson da Silva et al. Hecatombe, estagflação e pandemia. In: CARVALHO, André; CASTRO, Auristela. **Implicações Socioeconômicas da Covid-19 no Brasil e no mundo.** Guarujá, SP: Ed.Científica Digital. 2022.

COSTANZI, Rogério Nagamine. **Trabalho decente e juventude no Brasil.** Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 2009.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, abr.-jun. 2016.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117 oct./dez. 2011.

DIAS, Wilian Marques. **Ensino de Sociologia em questão:** o trabalho adoece? Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Rede Nacional – Sociologia (PROFSOCIO), Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2020.

ESTÊVÃO, Carlos V. Justiça social e modelos de educação: para uma escola justa e de qualidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 47, p. 37-53, 2016.

FALCÓN, Julissa Mantilla et al. **Situação dos direitos humanos no Brasil** : Aprovado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos em 12 de fevereiro de 2021. Comissão Interamericana de Direitos Humanos, 2021.

FELIPETTO, Marli Aparecida; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. Evasão no CEEBEJA, Ensino Médio Noturno. **Cadernos PDE.** Os professores PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2014.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil** : ensaio de interpretação sociológica. 4. ed. São Paulo: Globo, 2006 [1975].

FERNANDO RODRIGUES, Kleber. **“Vida e vida com abundância” – teologia da prosperidade, sagrado e mercado:** um estudo de afinidade eletiva entre a TP, o mercado e a ética de consumo na Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Recife, Recife, 2002.

FERREIRA, Anderson Alexandre. **A Dinâmica dos Homicídios na Região Norte do Município de Cambé (PR)**. 2018. 120. Dissertação em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, 2018.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Homossexualidade e educação sexual: construindo o respeito à diversidade**. Londrina: UEL, 2007.

FISCHER, Frida Marina et al. Efeitos do trabalho sobre a saúde de adolescentes. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 8, n. 4, p. 973-984, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000400019>

FURLANETTO, Enzo Soares. **Ensino de Sociologia e contribuições a respeito das discussões das juventudes e os mercados de trabalhos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

FURLANETTO, Enzo Soares. **Os Jovens Estudantes de Um Escola Pública: Perfis Sociais, Educacionais e a Relação com o Ensino Médio**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Sociologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

GALDINO, Luciana Vasques Lopes. Entrevista com professor de sociologia atuante no ensino médio. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**, v. 1, n. 9, jan./dez. 2019.

GIAMBIAGI, Fabio; OLIVEIRA, Dyogo Henrique de; RAMOS, Ricardo. O crescimento da economia brasileira 2018-2023. **Perspectivas DEPEC**, abril, 2018.

GONÇALVES, Lia Rodrigues; PASSOS, Álvaro Mariano dos; PASSOS, Sara GOUVEIA, Aparecida Joly. Orientações teórico-metodológicas da Sociologia da Educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 55, p. 63-67, 1995.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL Rodrigo (Org.). **Cientistas sociais e o Coronavírus**. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: Zahar, 1981.

IGLÉCIAS, Wagner. O empresariado do agronegócio no Brasil: Ação coletiva e formas de atuação Política – as batalhas do açúcar e do algodão na OMC. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, 28, p. 75-97, jun. 2007.

ISABELLA, Fernando. ¿Qué hacer? Trabajo, tecnología y regulación social. **Revista Nueva Sociedad**, n. 279, ene.-feb. 2019.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr.-jun., 2017.

LEÃO, Geraldo. CARMO, Helen Cristina do. **A escolarização e o trabalho no horizonte de Jovens de um Curso Pós-Médio**. 2010. Disponível em: <https://nipp.paginas.ufsc.br/files/2011/08/Futuro-Profissional-Geraldo-e-Helen.pdf>

MARKOVITS, Daniel. **A cilada da meritocracia**: Como um mito fundamental da sociedade alimenta a desigualdade, destrói a classe média e consome a elite. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021 [1969].

MARTINS, Heloísa Helena Teixeira de Souza. O jovem no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Educação*, n. 05-06, p. 96-109, 1997.

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Editora Boitempo, 1998.

MATOS, Maurício Sousa; COSTA, Breno Rafael da; CARVALHO, Lilian Amaral de. A pandemia e o ensino de Ciências Sociais: Uma experiência de implementação das atividades remotas da disciplina de Sociologia em uma escola pública do interior baiano. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 12, 6 de abril de 2021.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo social*, São Paulo, v. 15, p. 5-20, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Lidiane Rocha do. Análise da categoria trabalho em livros didáticos de sociologia. In: **Encontro Estadual Ensino de Sociologia**. 3. 2012. Rio de Janeiro, 2012.

OBSERVATÓRIO do ensino médio em Santa Catarina. **A educação em tempos de pandemia**: soluções emergenciais pelo mundo, 2020.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. As desigualdades e o mundo do trabalho. **Conferência Internacional do Trabalho**, 109 sessão, 2021.

OLIVEIRA, Denise Cristina et al. A Positividade e a Negatividade do Trabalho nas Representações Sociais de Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 1, p.125-133, 2005.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Social*, v. XXV. 1990.

PASSOS, Sara Rozinda Martins Moura Sá dos. Novos rumos para o Ensino Médio Noturno – como e por que fazer? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n. 48, p. 345-360, jul./set. 2005.

PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, Manoel. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 31, v. 89, p. 125-144, 2017.

PEREGRINO, Mônica. Juventude, Trabalho e Escola: elementos para análise de uma posição fecunda. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 84, p. 275-291, 2011.

PINTO, Raphaela Giffoni. **O novo empresariado rural no Brasil: uma análise das origens, projetos e atuação da Associação Brasileira Agribussines (1990-2002)** – Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

REZENDE, Maria José. **A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade 1964-1984**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jacques, 1712,1779. **Emílio; ou, Da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre A Origem da Desigualdade**. 1754. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/desigualdade.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SANTOS, Boaventura. Vírus: tudo o que é sólido se desfaz no ar. **Recherches & éducations**, 2020.

SILVA, Enid Rocha; ANDRADE, Carla; A política nacional de juventude: avanços e dificuldades. In: CASTRO, Jorge; AQUINO, Luseni; ANDRADE, Carla (Org.). **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009. p. 40-71.

SILVA, Fernando aparecido da. **Um estudo sobre as causas da evasão escolar no ensino médio noturno de um colégio localizado no município de Paranavaí**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

SILVA, José Edson da. **Ensino da disciplina de Sociologia: tecnologias contemporâneas utilizadas como estratégia de aprendizagem no ensino médio**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2020.

SILVA, Rafaella Andrelini Franco da. Desafios contemporâneos da educação básica na escola pública. **PAIDEIA – Revista de Sociologia e Filosofia do Colégio Estadual do Paraná**, n. 22, 2022.

SOARES, Marie Jane Carvalho; TOGNI, Ana Cecília. A escola noturna de Ensino Médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44, p 61-76, 2007.

SOUSA, Ana Maria Golçalves de. **Sucesso escolar e o ensino de sociologia: discursos e práticas numa escola pública de ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Sociologia) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Ensino Médio noturno: democratização e diversidade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 30, p. 53-72, 2008.

STELLA, Maria de Lourdes Koerich Belli. Teologia da prosperidade: riscos de uma teologia controversa. **Teologia e Espiritualidade**, Curitiba, v. 5, n. 9, 2018.

TAVARES, Maria da Conceição. Entrevista no programa Roda Viva. 1995. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xKXT_gfBbIA&t=212s. Acesso em: 22 maio 2023.

TERRIBELLE, Alexssandra de Oliveira. **Juventude, Trabalho e Ensino Noturno**: um estudo sobre os jovens da periferia de Goiânia. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiana, 2006.'

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GOUVEIA, Aparecida Joly. Orientações teórico-metodológicas da sociologia da educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 55, p. 63-67, 1985.

GORENDER, Jacob. Apresentação. In: MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo, Boitempo, 2015.